

Administração Regional de Saúde do Centro, IP
Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Interior Norte
Centro de Saúde de Ansião



**Unidade de Cuidados
na Comunidade de Ansião**

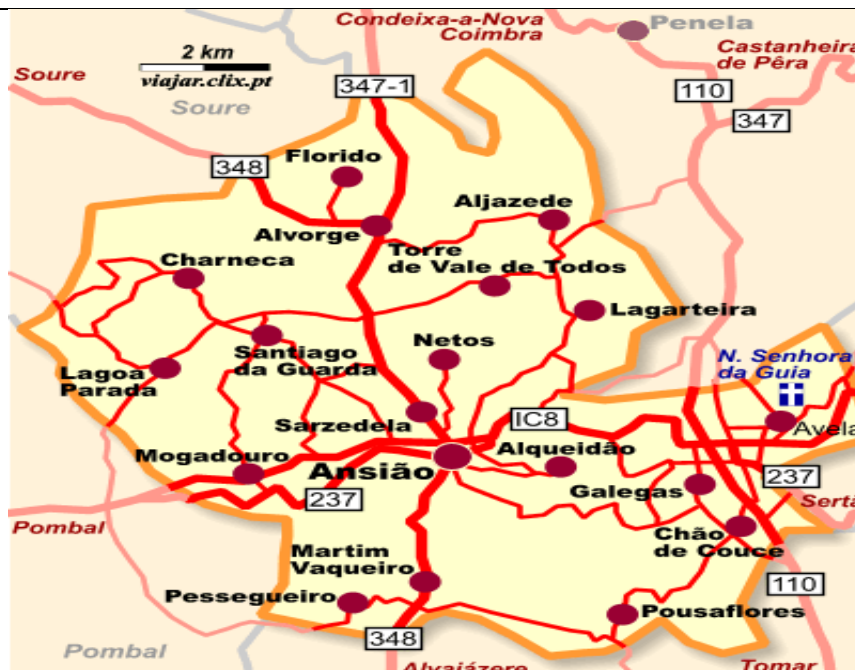
Relatório de Atividades

2017

Ansião, março de 2018

Introdução		A UCC Nabão com o seu Plano de Ação, com enquadramento em programas prioritários de saúde, pretende contribuir para ganhos em saúde da população da sua área de abrangência. Esta Unidade tem pautado o seu próprio caminho, partindo do pressuposto que os tão esperados ganhos em saúde, resultarão da melhor adequação entre necessidades de saúde e os serviços, a articulação de esforços e criação de sinergias entre os seus agentes, num processo dinâmico de desenvolvimento, que vise a melhoria constante. A equipa, apesar de todos os constrangimentos que tem vivido, mantém como principal motivação, o desafio e a exigência de corresponder a um novo paradigma funcional dos serviços, dar enquadramento e visibilidade a algumas das atividades desenvolvidas, melhorar a oferta e qualidade dos serviços prestados aos nossos concidadãos e concidadãs, consciente de que o caminho faz-se caminhando e que só o reforço de comportamentos de rede ou parcerias comunitárias com implementação e melhoria de estratégias de intervenção comunitária, que mobilizem respostas integradas, conduzirão à satisfação das necessidades das nossas populações.
1	Caracterização da UCC Nabão	A UCC Nabão, tal como outras unidades com quem se articula, enquadra-se num novo paradigma organizacional dos Cuidados de Saúde Primários (CSP) e uma das apostas de Política Nacional de Saúde, tem como missão por excelência, prestar cuidados de proximidade de âmbito domiciliário e comunitário, contribuindo para a melhoria do estado de saúde da população da sua área geográfica de intervenção e a obtenção de ganhos em saúde. Para assegurar o conjunto de atividades indicadas no seu Plano de Ação, e dar resposta às necessidades identificadas, assentou inicialmente numa equipa técnica multidisciplinar que já existia no Centro de Saúde Ansião (CSA), como sejam, enfermeiras, assistente social, fisioterapeuta, assistentes técnicas; incluiu logo de início uma psicóloga da Câmara Municipal Ansião (CMA) com quem se mantinha, desde 2008, um trabalho em parceria com o projeto de Parentalidade, e passou a integrar a equipa uma higienista oral disponibilizada pelo ACES PIN, inicialmente em articulação com a URAP, posteriormente em articulação com a USP. Neste último ano foi possível evoluir para uma articulação profícua com os médicos da UCSP para acompanhamento dos utentes da ECCI e NCJR. Contudo, nem tudo evoluiu favoravelmente e neste último ano, surgiram alguns constrangimentos na constituição da equipa multidisciplinar, com a perda das horas da TSSS que estavam afetas a esta equipa, pelo que se apresenta como necessário e premente para colmatar esta lacuna, avançar para acordos de cooperação ou protocolos de parceria na comunidade e efetivar o trabalho que em conjunto já é realizado.
1.1	Área Geográfica da UCC Nabão	<u>Área geográfica da UCC</u> Ansião é uma vila portuguesa no distrito de Leiria, região Centro e sub-região do Pinhal Interior Norte. O município é limitado a nordeste pelo município de Penela, a leste por Figueiró dos Vinhos, a sul por Alvaiázere, a oeste por Pombal e a noroeste por Soure.

Fonte:
Wikipedia,
Google maps

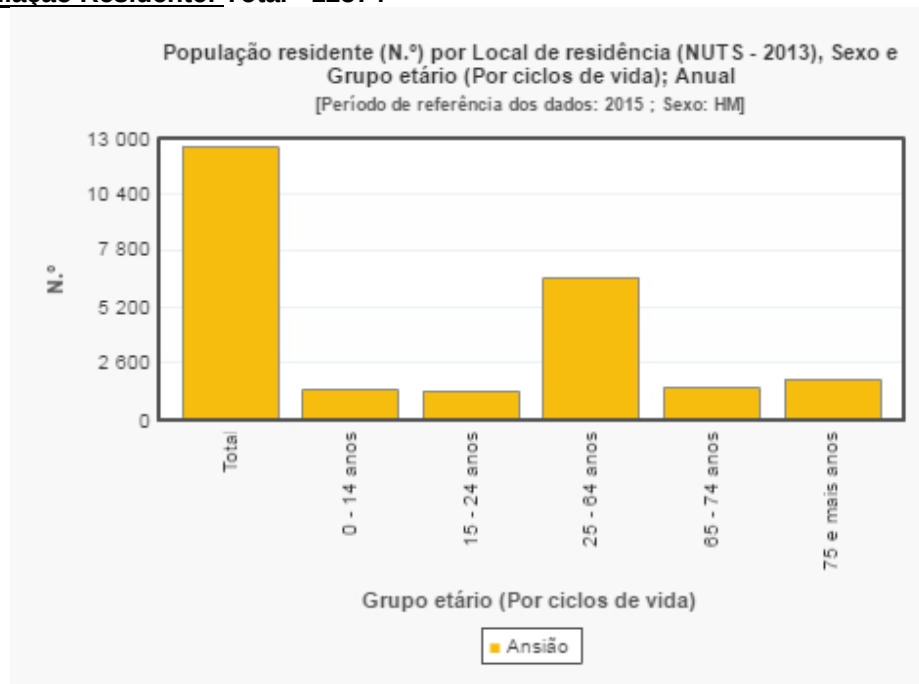


É sede de um município com 179,98 km² de área, subdividido em 6 freguesias: Ansião (com agregação das extintas freguesias de Lagarteira e Torre de Vale de Todos), Alvorze, Santiago da Guarda, Avelar, Chão de Couce e Pousaflores.



1.2

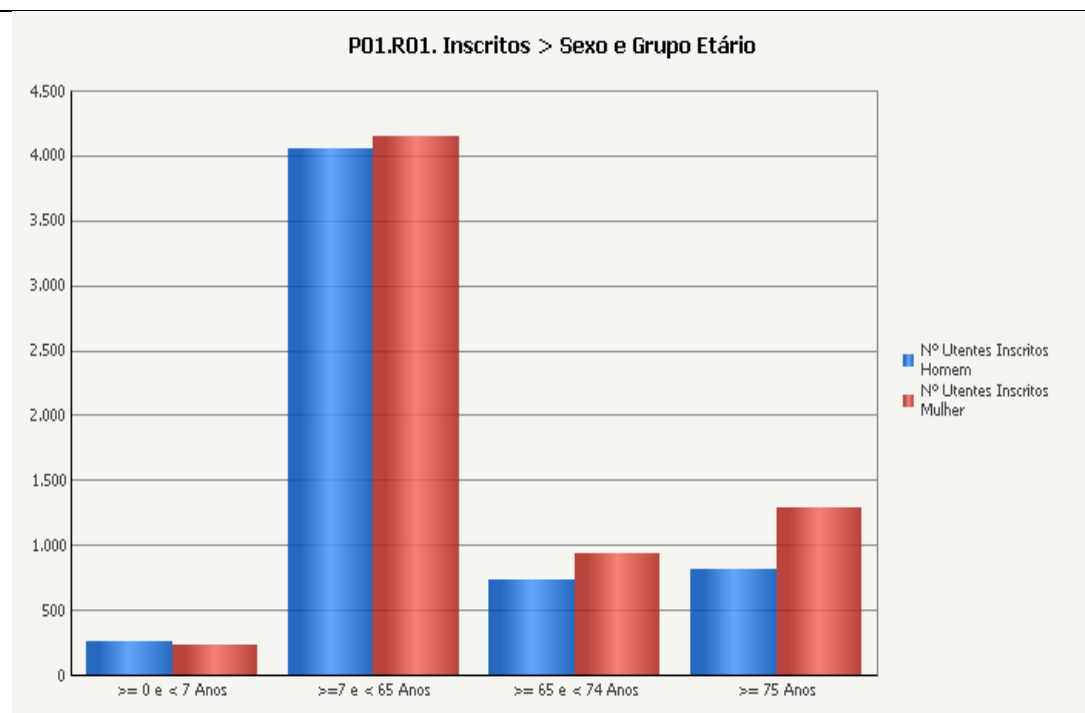
Informação Demográfica

Fonte: INE
02/06/2016Fonte:
SINUS,
07/02/2017Fonte:
MIM@UF
06/02/2016**População Residente: Total - 12574****Caracterização da população inscrita no CSA**

	0-4 Anos	5-19 Anos	20- 34 Anos	35-49 Anos	50-64 Anos	65-74 Anos	>= 75 Anos	Total
Total	349	1 582	1 751	2 411	2 608	1 663	2 110	12 474
%	2.80	12.68	14.04	19.33	20.91	13.33	16.92	100

No dia 31 de dezembro de 2016, o CSA tinha um total de **12 474** utentes inscritos, dos quais **30,25 %** da população é idosa (maiores de 65 anos) e **16,92 %** têm mais de 75 anos.

População inscrita no Centro de Saúde de Ansião, dezembro de 2016



Total:12.480

Trata-se de uma pirâmide com base retraída e topo alargado, o que reflecte uma população envelhecida.

Número de famílias na área geográfica da UCC

Local de residência	Famílias por Local de residência; Decenal	
	Período de referência dos dados	
	2011	2001
	N.º	N.º
Ansião	5 163	5 051

Índice de dependência de idosos

Período de referência dos dados	Local de residência	Índice de dependência de idosos por Local de residência; Anual
		N.º
2010	Ansião	39,0

Índice dependência de jovens

Período de referência dos dados	Local de residência	Índice de dependência de jovens por Local de residência;
		N.º
2010	Ansião	19,7
2011		20,5
2012		19,8
2013		19,3

Índice de dependência total

Período de referência dos dados	Local de residência	Índice de dependência de total por Local de residência;
		N.º
2010	Ansião	58,8

Índice de envelhecimento

Período de referência dos dados	Local de residência	Índice de envelhecimento por Local de residência; Anual
		N.º
2010	Ansião	197,7

Percentagem da população ativa

Período de referência dos dados	Local de Residência	População ativa por Local de residência (à data dos Censos 2011)	%
		HM	
		Total/N.º	
2011	Ansião	5 404	62,9%
	Alvorge	426	
	Ansião	1 227	
	Avelar	1 005	
	Chão de Couce	801	
	Lagarteira	207	
	Pousaflores	342	
	Santiago da Guarda	1 237	
	Torre de Vale de Todos	159	

% = População dos 15 aos 64 anos/ População total *100

Percentagem de população jovem

N=População 0-14 anos/ População total *100 **N = 11,96%**

Índice de vitalidade

N=População com 65 e mais anos/ População dos 0-14 anos *100

N = 218,84%

Taxa Bruta de Mortalidade (‰)

Período de referência dos dados	Local de residência	Taxa bruta de mortalidade por Local de residência;
		(‰)
2010	Ansião	14,5
2011		13,4
2012		14,0
2013		13,9

Taxa bruta de Natalidade (‰)

Período de referência dos dados	Local de residência	Taxa bruta de natalidade por Local de residência;
		(‰)
2010	Ansião	5,8
2011		5,8
2012		5,3
2013		6,0

Densidade Populacional

Número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território

Local de residência (à data dos Censos 2011)	Densidade populacional (N.º / km²)1
	Período de referência dos dados
	2011
Ansião	74,5
Alvorge	31,4
Ansião	139,3
Avelar	255,3
Chão de Couce	83,7
Lagarteira	67
Pousaflores	37,6
Santiago da Guarda	76,2
Torre de Vale de Todos	36,9

A UCC Nabão propõe-se servir toda a população inscrita no CS e residentes no concelho de Ansião.

Índice Vital de Pearl – ou Índice demográfico – número de nascidos vivos numa localidade X no período Y / número total de óbitos ocorridos na mesma localidade e período

Índice de Longevidade

Período de referência dos dados	Local de residência	Índice de longevidade por Local de residência; Anual
		%
2010	Ansião	50,5

Fonte: INE
20/11/2012

Número de famílias na área geográfica da UCC

<u>Local de residência</u>	<u>Famílias por Local de residência; Decenal</u>	
	<u>Período de referência dos dados</u>	
	<u>2011</u>	<u>2001</u>
	<u>N.º</u>	<u>N.º</u>
<u>Ansião</u>	<u>5 163</u>	<u>5 051</u>

Fonte: INE
02/06/2016

Índice de dependência de idosos

<u>Período de referência dos dados</u>	<u>Local de residência</u>	<u>Índice de dependência de idosos por Local de residência; Anual</u>
		<u>N.º</u>
	<u>Ansião</u>	
2011		41,2
2012		41,5
2013		42,3
2014		43,0
2015		43,0

Fonte: INE
02/06/2016

Índice dependência de jovens

<u>Período de referência dos dados</u>	<u>Local de residência</u>	<u>Índice de dependência de jovens por Local de residência;</u>
		<u>N.º</u>
	<u>Ansião</u>	
2011		20,5
2012		19,8
2013		19,3
2014		18,6
2015		17,6

Fonte: INE
02/06/2016

Índice de dependência total

<u>Período de referência dos dados</u>	<u>Local de residência</u>	<u>Índice de dependência de total por Local de residência;</u>
		<u>N.º</u>
	<u>Ansião</u>	
2011		61,7
2012		61,4
2013		61,7
2014		61,6
2015		60,6

Fonte: INE
02/06/2016

Índice de envelhecimento

Período de referência dos dados	Local de residência	Índice de envelhecimento por Local de residência; Anual
		N.º
	Ansião	
2011		200,7
2012		209,5
2013		218,8
2014		230,5
2015		244,7

Fonte: INE
20/11/2012

Percentagem da população ativa

Período de referência dos dados	Local de Residência	População ativa por Local de residência (à data dos Censos 2011)	%
		HM	
		Total/N.º	
2011	Ansião	5 404	62,9%
	Alvorge	426	
	Ansião	1 227	
	Avelar	1 005	
	Chão de Couce	801	
	Lagarteira	207	
	Pousaflores	342	
	Santiago da Guarda	1 237	
	Torre de Vale de Todos	159	

% = População dos 15 aos 64 anos/ População total *100

Percentagem de população jovem

N=População 0-14 anos/ População total *100 N = 11,96%

Índice de vitalidade

N=População com 65 e mais anos/ População dos 0-14 anos *100

N = 218,84%

Taxa Bruta de Mortalidade (‰)

Período de referência dos dados	Local de residência	Taxa bruta de mortalidade por Local de residência;
		(‰)
	Ansião	
2010		14,5
2011		13,4
2012		14,0
2013		13,9
2014		13,2
2015		13,2

Taxa bruta de Natalidade (‰)

Período de referência dos dados	Local de residência	Taxa bruta de natalidade por Local de residência;
		(‰)
2010	Ansião	5,8
2011		5,8
2012		5,3
2013		6,0
2014		5,3
2015		5,3

Densidade Populacional

Número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território

Local de residência (à data dos Censos 2011)	Densidade populacional (N.º / km²)1
	Período de referência dos dados
	2011
Ansião	74,5
Alvorge	31,4
Ansião	139,3
Avelar	255,3
Chão de Couce	83,7
Lagarteira	67
Pousaflores	37,6
Santiago da Guarda	76,2
Torre de Vale de Todos	36,9

A UCC Nabão propõe-se servir toda a população inscrita no CS e residentes no concelho de Ansião.

Índice Vital de Pearl / Índice demográfico (2013)

Número de nascidos vivos numa localidade X no período Y / número total de óbitos ocorridos na mesma localidade e período:

$$77/178 \times 100 = 43,25$$

Índice de Longevidade

Período de referência dos dados	Local de residência	Índice de longevidade por Local de residência; Anual
		%
2011	Ansião	50,5

		201253,8 201354,7 201455,8 201555,5																																																																																					
1.3	Informação Sócio Económica Fonte: INE	– População por sector de atividade População ativa por sector de atividade/População ativa <table><tr><th rowspan="6">Período de referência dos dados</th><th rowspan="6">Local de residência (à data dos Censos 2011)</th><th colspan="5">População empregada por Local de residência, Sexo e Sector de atividade económica</th></tr><tr><th colspan="5">Sexo/HM</th></tr><tr><th colspan="5">Sector de atividade económica</th></tr><tr><th>Total</th><th>Sector primário</th><th>Sector secundário</th><th>Sector terciário (social)</th><th>Sector terciário (económico)</th></tr><tr><th colspan="5">Total</th></tr><tr><th>N.º</th><th>N.º</th><th>N.º</th><th>N.º</th><th>N.º</th></tr><tr><td>2011</td><td>Ansião</td><td>4 839</td><td>113</td><td>1 777</td><td>1 240</td><td>1 709</td></tr></table> Taxa de analfabetismo População residente com 10 e + anos que não sabe ler nem escrever/ População residente com 10 e + anos*100 <table><tr><th rowspan="6">Local de residência (à data dos Censos 2011)</th><th colspan="3">Taxa de analfabetismo por Local de residência e Sexo; Decenal</th></tr><tr><th colspan="3">Período de referência dos dados</th></tr><tr><th colspan="3">2011</th></tr><tr><th colspan="3">Sexo</th></tr><tr><th>HM</th><th>H</th><th>M</th></tr><tr><th>%</th><th>%</th><th>%</th></tr><tr><td>Ansião</td><td>8,53</td><td>5,03</td><td>11,62</td></tr></table> Taxa de desemprego Número de desempregados por população ativa <table><tr><th rowspan="6">Local de residência (à data dos Censos 2011)</th><th colspan="3">Taxa de desemprego por Local de residência e Sexo; Decenal</th></tr><tr><th colspan="3">Período de referência dos dados</th></tr><tr><th colspan="3">2011</th></tr><tr><th colspan="3">Sexo</th></tr><tr><th>HM</th><th>H</th><th>M</th></tr><tr><th>%</th><th>%</th><th>%</th></tr><tr><td>Ansião</td><td>10,46</td><td>8,29</td><td>13,04</td></tr></table>	Período de referência dos dados	Local de residência (à data dos Censos 2011)	População empregada por Local de residência, Sexo e Sector de atividade económica					Sexo/HM					Sector de atividade económica					Total	Sector primário	Sector secundário	Sector terciário (social)	Sector terciário (económico)	Total					N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	2011	Ansião	4 839	113	1 777	1 240	1 709	Local de residência (à data dos Censos 2011)	Taxa de analfabetismo por Local de residência e Sexo; Decenal			Período de referência dos dados			2011			Sexo			HM	H	M	%	%	%	Ansião	8,53	5,03	11,62	Local de residência (à data dos Censos 2011)	Taxa de desemprego por Local de residência e Sexo; Decenal			Período de referência dos dados			2011			Sexo			HM	H	M	%	%	%	Ansião	10,46	8,29	13,04
Período de referência dos dados	Local de residência (à data dos Censos 2011)	População empregada por Local de residência, Sexo e Sector de atividade económica																																																																																					
		Sexo/HM																																																																																					
		Sector de atividade económica																																																																																					
		Total			Sector primário	Sector secundário	Sector terciário (social)	Sector terciário (económico)																																																																															
		Total																																																																																					
		N.º	N.º	N.º	N.º	N.º																																																																																	
2011	Ansião	4 839	113	1 777	1 240	1 709																																																																																	
Local de residência (à data dos Censos 2011)	Taxa de analfabetismo por Local de residência e Sexo; Decenal																																																																																						
	Período de referência dos dados																																																																																						
	2011																																																																																						
	Sexo																																																																																						
	HM	H	M																																																																																				
	%	%	%																																																																																				
Ansião	8,53	5,03	11,62																																																																																				
Local de residência (à data dos Censos 2011)	Taxa de desemprego por Local de residência e Sexo; Decenal																																																																																						
	Período de referência dos dados																																																																																						
	2011																																																																																						
	Sexo																																																																																						
	HM	H	M																																																																																				
	%	%	%																																																																																				
Ansião	10,46	8,29	13,04																																																																																				
1.4	População Ponderada da área de influência da UCC Nabão	População ponderada da área de influência da UCC Importante na identificação do potencial de trabalho da UCC e na adequação da sua resposta. Qualquer equipa pode, se o considerar, desmultiplicar este indicador por área profissional. Foi efetuado o cálculo da população ponderada da área de influência da UCC Nabão utilizando ponderadores para diferentes escalões etários. Foram usados os valores da população inscrita no CSA, única informação que se aproxima dos escalões indicados no documento de referência.																																																																																					

Fonte:
Aplicação
SINUS,
Centro de
Saúde de
Ansião
(12/2014)

Fonte:
MIM@F
2016

Quadro: População Ponderada da área de influência da UCC

Classe etária	Ponderador	População	População ponderada
0-6	1,0	545	545
7-18	1,5	1448	2172
19 - 64	1,0	7293	7293
65-74	2,0	1591	3182
75 +	2,5	2046	5115
Total		12923	18307

N.º de utentes inscritos na UCSP Ansião / Unidades Ponderadas

	0-6 Anos	7-64 Anos	65-74 Anos	> 75 Anos	Total
Utentes	505	8441	1656	2051	12.653
%	4,0	66,71	13,08	16,21	100
Unidades Ponderadas	757,5	8441	3312	5127,5	17.638
%	4,3	47,85	18,77	29,08	100

1.5	Recursos Humanos				

Nome	Natureza do vínculo	Categoria	Carga horária Semanal	Carga horária Semanal (Atual)
Maria Lucinda Gaspar Costa	RCTFPTI	Enfermeira Especialista Saúde Infantil e Pediátrica	35h	35h
Carlota da Graça Duarte Simões Nunes	RCTFPTI	Enfermeira com Título Especialista em Saúde Comunitária	4h	0h*
Júlia Maria Avelar Santos	RCTFPTI	Enfermeira com Título Especialista em Saúde Comunitária	16h	0h*
Filomena Margarida S. Jorge	RCTFPTI	Enfermeira com o Título Especialista em Saúde Mental e Psiquiatria	35h	35h
Isabel Maria Lourenço Pimenta	RCTFPTI	Assistente técnica	5h	5h
Ana Luísa Lemos S. Roque	RCTFPTI	Fisioterapeuta	28h	8h**
Maria Gracinda Dias Hingá	RCTFPTI	Assistente técnica	5h	5h
A designar	RCTFPTI	Assistente operacional	***	***
Marta Alexandra Belo Rovira	RCTFPTI	TSSS	8h	0h**
Susana Margarida G.S.Ferreira	RCTFPTI	Higienista oral	4h****	5h****

* De acordo com rácio de utentes, a diminuição de 40h para 35h semanais, a dificuldade em articular o horário entre as duas UF e o desejável desenvolvimento da UCCN, surge a necessidade de alocar o horário completo de três enfermeir@s (105h/semana), para o que já foi aberta uma vaga para de enfermagem para esta unidade. Tendo em conta o concurso que está a decorrer, a Sra. Enfermeira Maria do Céu Rodrigues Coelho Simões, a frequentar o curso de Especialidade em Enfermagem de Reabilitação, em 27/11/2018 apresentou o seu pedido de mobilidade interna neste Centro de Saúde, antes da colocação de outra colega.

** O horário das profissionais da URAP deverá ser revisto pois não corresponde ao praticado e ao que consta no Parecer Técnico.

*** Apesar de não haver nenhuma AO alocada à unidade, os serviços de limpeza e esterilização têm sido assegurados pelas AO da UAG como recursos partilhados.

**** De acordo com o desenvolvimento da carteira de saúde oral, surgiu a necessidade de alocar mais 1hora da Higienista Oral.

1.6	Oferta e Carteira de Serviços	CARTEIRA DE SERVIÇOS DA UCC E RESPONSÁVEL POR PROGRAMA (a necessitar reformulação no próximo ano) <table><tr><th>Programas</th><th>Responsável</th></tr><tr><td>COORDENAÇÃO DA UCC</td><td>Enfermeira Lucinda Costa</td></tr><tr><td>PROGRAMA NEO-NATAL PARA UMA PARENTALIDADE SAUDÁVEL E CONSCIENTE</td><td>Fisioterapeuta Ana Luísa Roque</td></tr><tr><td>PROGRAMA NACIONAL DE SAÚDE ESCOLAR</td><td>Enfermeira Filomena Margarida Jorge</td></tr><tr><td>PROGRAMA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE ORAL</td><td>Higienista Oral Susana Ferreira</td></tr><tr><td>PROGRAMA NACIONAL DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES</td><td>Enfermeira Lucinda Costa</td></tr><tr><td>SISTEMA NACIONAL DE INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA</td><td>Enfermeira Lucinda Costa</td></tr><tr><td>NÚCLEO DE APOIO A CRIANÇA E JOVENS EM RISCO</td><td>Assistente Social Marta Rovira</td></tr><tr><td>COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DO CONCELHO DE ANSIÃO</td><td>Assistente Social Marta Rovira</td></tr><tr><td>REDE SOCIAL - COMISSÃO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE ANSIÃO</td><td>Enfermeira Júlia Santos</td></tr><tr><td>NÚCLEO LOCAL DE INSERÇÃO</td><td>Enfermeira Carlota Nunes</td></tr><tr><td>PROJETO DE PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO EM VIOLÊNCIA</td><td>Enfermeira Filomena Margarida Jorge</td></tr><tr><td>PROGRAMA DE SAÚDE MENTAL</td><td>Enfermeira Filomena Margarida Jorge</td></tr><tr><td>PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO DA SAÚDE E AUTONOMIA DAS PESSOAS IDOSAS</td><td>Fisioterapeuta Ana Luísa Roque</td></tr><tr><td>MUDANÇA DE ESTILOS DE VIDA DO INDIVÍDUO COM DIABETES “Juntos é mais fácil”</td><td>Enfermeira Filomena Margarida Jorge</td></tr><tr><td>EQUIPA DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS</td><td>Enfermeira Júlia Santos</td></tr><tr><td>PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA A PROMOÇÃO DE CIDADANIA EM SAÚDE</td><td>Enfermeira Lucinda Costa</td></tr><tr><td>PROGRAMA DE FORMAÇÃO E MELHORIA CONTINUA</td><td>Enfermeira Lucinda Costa e Enfermeira Júlia Santos</td></tr></table>	Programas	Responsável	COORDENAÇÃO DA UCC	Enfermeira Lucinda Costa	PROGRAMA NEO-NATAL PARA UMA PARENTALIDADE SAUDÁVEL E CONSCIENTE	Fisioterapeuta Ana Luísa Roque	PROGRAMA NACIONAL DE SAÚDE ESCOLAR	Enfermeira Filomena Margarida Jorge	PROGRAMA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE ORAL	Higienista Oral Susana Ferreira	PROGRAMA NACIONAL DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES	Enfermeira Lucinda Costa	SISTEMA NACIONAL DE INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA	Enfermeira Lucinda Costa	NÚCLEO DE APOIO A CRIANÇA E JOVENS EM RISCO	Assistente Social Marta Rovira	COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DO CONCELHO DE ANSIÃO	Assistente Social Marta Rovira	REDE SOCIAL - COMISSÃO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE ANSIÃO	Enfermeira Júlia Santos	NÚCLEO LOCAL DE INSERÇÃO	Enfermeira Carlota Nunes	PROJETO DE PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO EM VIOLÊNCIA	Enfermeira Filomena Margarida Jorge	PROGRAMA DE SAÚDE MENTAL	Enfermeira Filomena Margarida Jorge	PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO DA SAÚDE E AUTONOMIA DAS PESSOAS IDOSAS	Fisioterapeuta Ana Luísa Roque	MUDANÇA DE ESTILOS DE VIDA DO INDIVÍDUO COM DIABETES “Juntos é mais fácil”	Enfermeira Filomena Margarida Jorge	EQUIPA DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS	Enfermeira Júlia Santos	PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA A PROMOÇÃO DE CIDADANIA EM SAÚDE	Enfermeira Lucinda Costa	PROGRAMA DE FORMAÇÃO E MELHORIA CONTINUA	Enfermeira Lucinda Costa e Enfermeira Júlia Santos
Programas	Responsável																																					
COORDENAÇÃO DA UCC	Enfermeira Lucinda Costa																																					
PROGRAMA NEO-NATAL PARA UMA PARENTALIDADE SAUDÁVEL E CONSCIENTE	Fisioterapeuta Ana Luísa Roque																																					
PROGRAMA NACIONAL DE SAÚDE ESCOLAR	Enfermeira Filomena Margarida Jorge																																					
PROGRAMA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE ORAL	Higienista Oral Susana Ferreira																																					
PROGRAMA NACIONAL DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES	Enfermeira Lucinda Costa																																					
SISTEMA NACIONAL DE INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA	Enfermeira Lucinda Costa																																					
NÚCLEO DE APOIO A CRIANÇA E JOVENS EM RISCO	Assistente Social Marta Rovira																																					
COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DO CONCELHO DE ANSIÃO	Assistente Social Marta Rovira																																					
REDE SOCIAL - COMISSÃO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE ANSIÃO	Enfermeira Júlia Santos																																					
NÚCLEO LOCAL DE INSERÇÃO	Enfermeira Carlota Nunes																																					
PROJETO DE PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO EM VIOLÊNCIA	Enfermeira Filomena Margarida Jorge																																					
PROGRAMA DE SAÚDE MENTAL	Enfermeira Filomena Margarida Jorge																																					
PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO DA SAÚDE E AUTONOMIA DAS PESSOAS IDOSAS	Fisioterapeuta Ana Luísa Roque																																					
MUDANÇA DE ESTILOS DE VIDA DO INDIVÍDUO COM DIABETES “Juntos é mais fácil”	Enfermeira Filomena Margarida Jorge																																					
EQUIPA DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS	Enfermeira Júlia Santos																																					
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA A PROMOÇÃO DE CIDADANIA EM SAÚDE	Enfermeira Lucinda Costa																																					
PROGRAMA DE FORMAÇÃO E MELHORIA CONTINUA	Enfermeira Lucinda Costa e Enfermeira Júlia Santos																																					

2	Avaliação Geral do Plano de Ação	CARTEIRA 1- PROGRAMA NEO-NATAL PARA UMA PARENTALIDADE SAUDÁVEL E CONSCIENTE 1.1-Escola de Pais e Preparação para o Nascimento População-alvo ➤ Todas as famílias (pais ou outro elemento significativo) em processo de gravidez e em período Pré-Natal: ➤ Grávidas (casais) a partir das 24 semanas de gravidez residentes na área geográfica da UCC Nabão (excecionalmente concelhos limítrofes), inscritas no programa de Saúde Materna (SM). Objetivos • Que 50% das grávidas/ casais grávidos frequentem o curso de Preparação para a Parentalidade/Escola de Pais na UCC, com um nº mínimo de 6 sessões teóricas, • Que 50% das grávidas/casais grávidos frequentem o curso de Preparação para a Parentalidade/ na vertente Preparação para o Nascimento na UCC, com um nº mínimo de 2 sessões práticas Indicadores de execução e metas <table><tr><th>Indicador</th><th>2014</th><th>2015</th><th>2016</th><th>2017</th></tr><tr><td>Percentagem de grávidas/ casais grávidos que frequentaram o curso de Preparação para a Parentalidade na UCC no mínimo com 6 sessões teóricas e 2 de sessões práticas (9 teóricas/3 práticas).</td><td>53,10%</td><td>62,85% 9.Méd.42,1*</td><td>75,86 %</td><td>60,34%</td></tr></table> * Informação retirada do Relatório de Avaliação 2015 Departamento de Planeamento e Contratualização Cuidados de Saúde Primários (DPC-CSP), tratando-se da média contratualizada a nível da ARSC.	Indicador	2014	2015	2016	2017	Percentagem de grávidas/ casais grávidos que frequentaram o curso de Preparação para a Parentalidade na UCC no mínimo com 6 sessões teóricas e 2 de sessões práticas (9 teóricas/3 práticas).	53,10%	62,85% 9.Méd.42,1*	75,86 %	60,34%
Indicador	2014	2015	2016	2017								
Percentagem de grávidas/ casais grávidos que frequentaram o curso de Preparação para a Parentalidade na UCC no mínimo com 6 sessões teóricas e 2 de sessões práticas (9 teóricas/3 práticas).	53,10%	62,85% 9.Méd.42,1*	75,86 %	60,34%								

		Atividades Planeadas	Realizada	Não realizada	Observações
		Divulgação do programa	Câmara Municipal de Ansião e CS, através de cartazes e outros materiais de divulgação.		Tem havido sempre solicitação/participação de Grávidas/casais de concelhos limítrofes que têm tido conhecimento do programa.
		Referenciação das grávidas/ casais grávidos para os diferentes cursos de acordo com tempo de gestação	Listagem de inscritas no Programa de Saúde Materna		São contactados e convidados a participar na formação/projeto
		Organização dos vários cursos	Enf. Carlota Nunes		
		Realização de 9 sessões teóricas	Todas as sessões programadas foram realizadas		
		Realização de 3 sessões práticas	Realizadas 3 sessões práticas de preparação para o nascimento		
		Avaliação	Por módulo e por curso		Os módulos são avaliados numa escala de 1 a 5 tendo a média das avaliações sido para qualquer módulo superior a 4.
		1.2 - Pós-parto			
		População-alvo			
		➤ Puérperas residentes na área geográfica da UCC, em especial as que frequentaram o curso Escola de Pais e Preparação para o Nascimento			
		Objetivo			
		Conseguir que 50% das puérperas participem no curso pós-parto, com um n.º mínimo de 2 sessões			

Indicadores de execução e metas

Indicador	2014	2015	2016	2017
Percentagem de Puérperas que aderiram ao programa pós-parto	12,7%	38,46%	90,9%	14,30%

Atividades Planeadas	Realizadas	Não realizadas	Observações
Organização do curso	Enf. Carlota Nunes		
Sessões de partilha de experiencias	2		1 por curso
Sessões de exercícios de recuperação pós – parto	4		1 por curso
Massagem ao bebé	2		1 por curso
Avaliação		Não efetuada	

Análise swot**Curso Pré-natal
Forças:**

Motivação da equipa;
Espírito da equipa multidisciplinar;
Articulação/ relação coesa com a equipa de enfermagem da; UCSP
Programa reconhecido e procurado pela comunidade;
Parceria com a CMA.

**Curso Pós-natal
Forças:**

Aproveitar este momento para introduzir uma série de conhecimentos potenciadores de saúde e bem-estar ao longo do ciclo de vida da mulher. Estimular a prática de actividade física.

**Curso Pré-natal
Fraquezas:**

Indisponibilidade da equipa para aumentar o nº de cursos de forma a ajustar a todos os processos de gravidez.

**Curso Pós-natal
Fraquezas:**

Intervenção em grupo o que pode limitar a partilha de algumas experiências complicadas/criticas;
Formação técnica da equipa.

		Pré-natal Oportunidades: Parceria com a autarquia; Integração na rede social para promoção da parentalidade consciente e responsável de forma inclusiva para todos os casais; Relação privilegiada com os futuros pais para continuidade de cuidados e futuras intervenções; Estabelecer rede de apoio com outras áreas de intervenção; Sistematizar a avaliação e melhoria através de processos, que incluam, mas possam ir além da satisfação dos utentes; Implementar um modelo que revele a importância do <i>empowerment</i> das famílias; Introduzir um sistema de melhoria contínua; Rever a participação dos parceiros. Pós-natal Oportunidades: Promover um espaço direcionado para as preocupações nesta fase, mais centrado na mulher e não tanto nos cuidados ao bebé.	Pré-natal Ameaças: Articulação com outras UF (UCSP, URAP, USP) Manutenção da equipa multidisciplinar Requisito/ necessidade de supervisão de Especialista Enfermagem de Saúde Materna e obstetrícia vs autonomia de outras áreas profissionais (Fisioterapia); Auto-regulação das várias áreas profissionais e trabalho de equipa multidisciplinar; Insegurança e instabilidade das Unidades. Pós-natal Ameaças: Baixa adesão por parte das mães; Ainda não se encontrou a melhor fase para esta intervenção; Articulação entre as UFs; Manutenção da equipa multidisciplinar.
		Observações: A fraca adesão ao projeto, a dificuldade na manutenção da equipa multidisciplinar, em consequência da dificuldade de articulação das UFs, pode contribuir para exclusão deste projeto do plano de ação da UCC Nabão. Equipa: Enfermeir@s da UCC e UCSP, Psicóloga da CMA, Fisioterapeuta, Higienista Oral Responsável: Fisioterapeuta, Ana Roque	

CARTEIRA 2-PROGRAMA NACIONAL SAÚDE ESCOLAR**➤ População Alvo (2016-2017)**

Instituições	Alunos	Professores	AAE/outras Profissionais
Jardins-de-infância (JI)	240	10 7*	
1º Ciclo	414	30	13
2º Ciclo	236	79+28 15*** 26	34+14 8*** 30
3º Ciclo	371		
Secundária	313		
Outras Tipologias*** ETP SICO	259		
Total	1833	188	99

* População das IPSS (Santa Casa Misericórdia de Ansião,
Centro Bem-Estar Chão Couce, Fundação Nossa Senhora da Guia)

*** Ensino Cooperativo (ETPSicó)

Objetivos

- Conseguir que 60% escolas pertencentes à área de influência da UCC adiram a pelo menos 1 projeto relacionado com saúde – no universo de 7 escolas JI da rede pública, 3 JI privados, 6 escolas do 1º ciclo da rede pública, 1 escolas de 2º/3º ciclo da rede pública, 1 escola 2º/3º ciclo e secundário público, 1 escola profissional. N=19
- Conseguir que 50% dos alunos da população escolar participe em pelo menos 1 projeto relacionado com a saúde N= 1833

Indicadores de execução e metas

INDICADORES	2014	2015	2016	2017
Percentagem de escolas abrangidas por atividades de saúde escolar/ com 1 intervenção em projetos de promoção da saúde	95%	100%	85%	100%
Percentagem de crianças e jovens por nível de ensino, alvo de intervenção no PNSE	79%	85,65% 1.Méd.73,2	80%	86%
Percentagem de alunos abrangidos por atividades de saúde escolar/ com 1 intervenção em projetos de promoção de saúde	25,96%	73,71% 3.Méd.62,5	78,51%	74,95%

Percentagem de alunos com Exame Global de Saúde (EGS) dos 6 anos realizados	-	-	-	-
Percentagem de alunos com EGS dos 13 anos				-
% de alunos com Plano Nacional de Vacinação (PNV) dos 3 anos atualizado		99%	96%	?
Percentagem de alunos com PNV dos 6 anos atualizado		83%	96%	?
Percentagem de alunos com PNV dos 13 anos atualizado		82%	99%	?
Percentagem de indivíduos com cumprimento da legislação de Evicção Escolar	-	-	-	-
Percentagem de alunos com NSE, por grau de ensino, encaminhados, tratados e/ou em tratamento	-	-	-	-
Nº de acidentes ocorridos na escola	157	142	135	165
Percentagem de escolas com avaliação das condições de segurança, higiene e saúde				
Nº de professores/ educadores / auxiliares da ação educativa/ pais abrangidos por 1 projeto de promoção da saúde	-	Professores=171 Pais/Enc, Educação = 987 AAE=57	Professores= 132 Pais/Enc, Educação =785 AAE=56	Prof.=141 Pais/Enc. Educ.=318 AEA=19

Atividades relativas aos projetos propostos

Projeto	Atividades	População Envolvida
Inclusão Escolar de alunos com NES	Sem atividades	
Alimentação Saudável Leves. Come	"Semana Fit "Nesta semana pretende-se promover hábitos de vida saudáveis, nomeadamente uma alimentação equilibrada aliada à prática de exercício físico. Presença da nutricionista Dra. Fátima Fernandes, no dia 7 de dezembro de 2017, 5ª feira, entre as 14.10h e as 14.55h.	5ºanos
Prevenção do Consumo de Substâncias Lícitas	Projeto In-Dependências - 5º ano Carta a um familiar ou amigo sensibilização para cessação tabágica ou alcoólica; -6º ano 20 sessões psicoeducativas; -7º ano- concurso Logótipo do projecto; -8º ano- concurso "Poster do Projeto"; -9ºano- concurso Trabalho de pesquisa/análise sobre publicidade no âmbito do Tabaco e Álcool. Exposição dos trabalhos realizados na sede AEA	2º e 3º Ciclo
Saúde Oral		Desenvolvido em carteira própria

		Saúde Sexual, Reprodutiva e Prevenção das DTS	1 sessão sobre Sexualidade e prevenção de gravidez na adolescência 1 sessão sobre PF e Contraceção	10º anos 9º anos	
		Saúde Mental	- Projeto +Contigo 15/11/2017-Sessão para Docentes e não Docentes 15-18h. -Sessão com Pais (Ansião)18-19,30h 16/11/2017-Sessão para Pais (escola Avelar) 18-19,30h.	8º anos 7 sessões + realização do Dia +Contigo	
		Higiene Postural e Atividade Física “Se as Minhas costas falassem”		Sem intervenção porque o AEA não reconhece como prioritária.	
		Promoção da Segurança e Prevenção de Acidentes		Desenvolvido em carteira própria	
		Gabinete de atendimento ao aluno		Sem intervenção porque existem outros parceiros comunitários (Ex: CLDS 3ª Geração) a intervir neste espaço.	
		Atividades Propostas pelo Agrupamento Escolas de Ansião		Colaboração com o Curso Profissional de Saúde num Rastreio à Comunidade Educativa “como vai isso”	
		OUTRAS ATIVIDADES			
		Atividades Planeadas	Realizada	Não realizada	Observações
		Promoção de Saúde Mental	✓		PRIS -3ª colheita de dados, Follow-up: 4m após intervenção
		Monitorização do EGS (EGS 5-6 anos; EGS 11-13 anos),		✓	Responsabilidade da UCSP
		Monitorização do cumprimento do PNV		✓	Responsabilidade da UCSP
		Cumprimento da legislação de Evicção Escolar		✓	Responsabilidade da USP
		Monitorização dos Acidentes	✓		Entregue mapa de recolha de dados no início do ano letivo e solicitado preenchido no final de ano.
		Monitorização das Condições de Segurança, Higiene e Saúde	❖		Responsabilidade da USP
		Elaboração de mapas de avaliação de Saúde Escolar	✓		Colaboração com ELSE(?)
		Articulação/ comunicação com a escola	✓		Agrupamento de Escolas de Ansião: -Reuniões com a Equipa do PES, Coordenadoras do Pré-Escolar e 1º Ciclo -emails – Equipa de PES/Secretaria

		Análise swot	
		Forças: Motivação dos profissionais; Projetos inovadores; Trabalho de equipa multidisciplinar.	Fraquezas: Risco de <i>burnout</i> profissional; Falta de coordenação da ELSE (Equipa local de Saúde Escolar).
		Oportunidades: Formação disponibilizada pelo ACES PIN/ARSC; Apoio / orientação da coordenação da ARSC, Departamento de SP, na implementação e desenvolvimento de projetos; Recetividade do Agrupamento de Escolas de Ansião para implementação de novos projetos; Dinamismo e profissionalismo dos professores do PES do Agrupamento de Escolas de Ansião; Recetividade de outros estabelecimentos de ensino da área geográfica de intervenção da UCCN para ações de âmbito da SE/SO; Apoio/Envolvimento da autarquia nomeadamente através do papel importante do Conselho Municipal de Educação.	Ameaças: Resistência de alguns docentes na adesão a intervenções no âmbito da SE/SO; Falta de articulação entre as várias UFs (UCC, UCSP, USP) com ação na SE.
		Observações: O relatório desta carteira corresponde à avaliação de atividades de SE do ano letivo 2016-2017.	
		Equipa: Enfermeira Lucinda; Enfermeira Margarida; Higienista Oral Susana Ferreira; AT s Isabel Pimenta e Gracinda Hingá	
Responsável: Enf.ª Margarida			
CARTEIRA 3 -PROGRAMA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE ORAL (PNPSO)			
3.1 – SAÚDE ORAL EM SAÚDE ESCOLAR			
População-alvo			
➤ Todas as crianças do Jardim-de-infância e 1º ciclo que frequentam os estabelecimentos de educação e ensino do ministério da educação da área de abrangência da UCC e Jardins de Infância das IPSS. ➤ Todos os alunos de outros graus de ensino, que frequentam os estabelecimentos de ensino da área de abrangência da UCC, sempre que solicitadas ações sobre SO.			
Objetivos			
• Conseguir que 30% das escolas do 1º ciclo adiram à escovagem dos dentes das crianças, 1 vez por dia.			

- Conseguir que 45% das escolas de JI adiram à escovagem dos dentes das crianças, 1 vez por dia.
- Conseguir que 80% das escolas do 1º ciclo realizem o bochecho de Fluoreto de Sódio às crianças, quinzenalmente.
- Conseguir 75% de crianças em programa de saúde oral no Jardim-de-infância e nas Escolas do 1.º ciclo.
- Conseguir realizar 75% das ações sobre SO solicitadas pelos estabelecimentos de outros graus de ensino.

Indicadores de execução e metas

INDICADORES	2014	2015	2016	2017
Percentagem de escolas 1º ciclo aderentes à escovagem dos dentes, 1 x por dia.	4,7%	5%	4,1%	4,6%
Percentagem de JI aderentes à escovagem dos dentes, 1 x por dia.	48,4%	40%	51%	56,3%
Percentagem de crianças do 1º Ciclo a realizar bochecho com fluoreto de sódio, quinzenalmente.	0%	98,7%	99,1%	99%
Nº Sessões realizadas para alunos de JI.	18	3	9	9
Nº Sessões realizadas para alunos do 1º Ciclo.	27	7	16	6
Percentagem de crianças em programa de saúde oral no JI e no 1º ciclo.	100%	100%	100%	100%
Percentagem de ações sobre SO realizadas por solicitação dos estabelecimentos de outros graus de ensino	Não houve solicitação	100%	100%	100%

Atividades Planeadas	Realizadas	Não Realizadas	Observações
Realizar sessões de educação para a saúde para as crianças dos Jardins – de - infância e 1º ciclo, sobre SO	✓		Todas as turmas dos JI e turmas do 1º ano do 1º CEB
Formar os professores e auxiliares de ação educativa sobre a técnica da escovagem de dentes e de bochecho com fluoreto de sódio; Implementar a escovagem dos dentes nos Jardins – de - infância/ 1º ciclo	✓		Nos JI públicos continua Lagoa Parada a efetuar escovagem, implementou-se em 2016/2017 no JI Alvorge e JI Lagarteira. Nas IPSS

			todos os alunos escovam os dentes. No 1º ciclo apenas a EB 1 Lagarteira continua a aderir à escovagem.
Implementar/dinamizar os bochechos com solução de Fluoreto de Sódio a 0,2% nas escolas do 1º ciclo	✓		Todas as turmas aderiram. O 1º bochecho é efetuado pela equipa SO nas turmas do 1º ano
Monitorizar os bochechos com solução de Fluoreto de Sódio a 0,2% nas escolas do 1º ciclo;	✓		No final do ano letivo é recolhido o calendário de registo do bochecho
Gerir a entrega de cheque dentista conforme corte 7/ 10/ 13 anos;	✓		Foram efetuadas reuniões de pais/EE para esclarecimento e entrega dos CD
Realizar sessões de educação sobre SO solicitadas pelos estabelecimentos de outros graus de ensino	✓		Turmas do 1º ano da ETP Sicó. Turmas 5º ano AE Ansião.
Avaliação do programa SO e cheque dentista	✓		

Atividades Planeadas	Realizadas	Não Realizadas	Observações
Realizar sessões de educação para a saúde para as crianças dos Jardins – de -infância e 1º ciclo, sobre SO;	✓		Todas as turmas dos JI e turmas do 1º ano do 1º CEB
Formar os professores e auxiliares de ação educativa sobre a técnica da escovagem de dentes e de bochecho com fluoreto de sódio; Implementar a escovagem dos dentes nos Jardins – de - infância/ 1º ciclo;	✓		Nos JI públicos continua Lagoa Parada a efetuar escovagem, implementou-se em 2016/2017 no JI Alvor e JI Lagarteira. Nas IPSS todos os alunos escovam os dentes. No 1º ciclo apenas a EB 1 Lagarteira

					continua a aderir à escovagem.																																																																						
		Formar os professores e auxiliares de ação educativa sobre a técnica da escovagem de dentes e de bochecho com fluoreto de sódio; Implementar a escovagem dos dentes nos Jardins – de - infância/ 1º ciclo;	✓		Todas as turmas aderiram. O 1º bochecho é efetuado pela equipa SO nas turmas do 1º ano																																																																						
		Monitorizar os bochechos com solução de Fluoreto de Sódio a 0,2% nas escolas do 1º ciclo;	✓		No final do ano letivo é recolhido o calendário de registo do bochecho																																																																						
		Gerir a entrega de cheque dentista conforme corte 7/ 10/ 13 anos;	✓		Foram efetuadas reuniões de pais/EE para esclarecimento e entrega dos CD																																																																						
		Realizar sessões de educação sobre SO solicitadas pelos estabelecimentos de outros graus de ensino;	✓		Turmas do 1º ano da ETP Sicó. Turmas 5º ano AE Ansião.																																																																						
		Avaliação do programa SO e cheque dentista.	✓																																																																								
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Ano letivo</th><th>Cheques-dentista</th><th>7 Anos</th><th>10 Anos</th><th>13 Anos</th><th>Total</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="3">2013/ 2014</td><td>CD emitidos</td><td>116</td><td>111</td><td>138</td><td>365</td></tr> <tr> <td>CD utilizados</td><td>63</td><td>51</td><td>68</td><td>182</td></tr> <tr> <td>Taxa utilização</td><td>54,3%</td><td>45,9%</td><td>49,3%</td><td>49,9%</td></tr> <tr> <td rowspan="3">2014/ 2015</td><td>CD emitidos</td><td>113</td><td>121</td><td>126</td><td>360</td></tr> <tr> <td>CD utilizados</td><td>70</td><td>55</td><td>81</td><td>206</td></tr> <tr> <td>Taxa utilização</td><td>61,9%</td><td>45,5%</td><td>64,3%</td><td>57,2%</td></tr> <tr> <td rowspan="3">2015/ 2016</td><td>CD emitidos</td><td>107</td><td>119</td><td>107</td><td>333</td></tr> <tr> <td>CD utilizados</td><td>68</td><td>69</td><td>68</td><td>205</td></tr> <tr> <td>Taxa utilização</td><td>63,6%</td><td>58,0%</td><td>63,6%</td><td>61,6%</td></tr> <tr> <td rowspan="3">2016/ 2017</td><td>CD emitidos</td><td>92</td><td>109</td><td>111</td><td>312</td></tr> <tr> <td>CD utilizados</td><td>65</td><td>65</td><td>80</td><td>210</td></tr> <tr> <td>Taxa utilização</td><td>70,7%</td><td>59,6%</td><td>72,1%</td><td>67,3%</td></tr> </tbody> </table>						Ano letivo	Cheques-dentista	7 Anos	10 Anos	13 Anos	Total	2013/ 2014	CD emitidos	116	111	138	365	CD utilizados	63	51	68	182	Taxa utilização	54,3%	45,9%	49,3%	49,9%	2014/ 2015	CD emitidos	113	121	126	360	CD utilizados	70	55	81	206	Taxa utilização	61,9%	45,5%	64,3%	57,2%	2015/ 2016	CD emitidos	107	119	107	333	CD utilizados	68	69	68	205	Taxa utilização	63,6%	58,0%	63,6%	61,6%	2016/ 2017	CD emitidos	92	109	111	312	CD utilizados	65	65	80	210	Taxa utilização	70,7%	59,6%	72,1%	67,3%
Ano letivo	Cheques-dentista	7 Anos	10 Anos	13 Anos	Total																																																																						
2013/ 2014	CD emitidos	116	111	138	365																																																																						
	CD utilizados	63	51	68	182																																																																						
	Taxa utilização	54,3%	45,9%	49,3%	49,9%																																																																						
2014/ 2015	CD emitidos	113	121	126	360																																																																						
	CD utilizados	70	55	81	206																																																																						
	Taxa utilização	61,9%	45,5%	64,3%	57,2%																																																																						
2015/ 2016	CD emitidos	107	119	107	333																																																																						
	CD utilizados	68	69	68	205																																																																						
	Taxa utilização	63,6%	58,0%	63,6%	61,6%																																																																						
2016/ 2017	CD emitidos	92	109	111	312																																																																						
	CD utilizados	65	65	80	210																																																																						
	Taxa utilização	70,7%	59,6%	72,1%	67,3%																																																																						

3.2 – Saúde Oral na Grávida

População-alvo

- Grávidas/ casais grávidos que frequentam o curso de Preparação para a Parentalidade na UCC.

Objetivo

Que 50% das grávidas/ casais grávidos, que frequentam o curso de Preparação para a Parentalidade na UCC, participem na sessão sobre saúde oral.

INDICADOR	2014	2015	2016	2017
Percentagem de grávidas/ casais grávidos que frequentaram o curso de Preparação para a Parentalidade na UCC e participaram na sessão sobre saúde oral.	SD	66,66% (16/24)	53,6% (15/28)	77,1% (27/35)

- **Indicadores de execução e metas**

Atividades Planeadas	Realizadas	Não realizadas	Observações
1 sessão de educação sobre saúde oral por curso	✓		No 3º curso devido ao nº elevado de grávidas inscritas foram feitos 2 grupos. Assim realizaram-se 4 sessões SO no total dos 3 cursos 2017

3.3 – Saúde Oral nas Pessoas Idosas

População alvo

- Seniores da disciplina Saúde e Qualidade de Vida.

Objetivo

- Incluir uma sessão sobre saúde oral na disciplina SQV em cada ano letivo.

Indicadores de execução e metas

INDICADOR	2014	2015	2016	2017
Nº de aulas lecionadas pela Higienista Oral da UCC na disciplina SQV	SD	1	1	0
N.º de alunos da disciplina SQV presentes na aula de saúde oral	SD	22	14 (43,8% - total 32)	-

Atividades Planeadas	Realizadas	Não realizadas	Observações
Sessão de educação sobre saúde oral no idoso		✓	Não foi possível agendar a sessão SO, por parte da US

Análise swot

Forças: Motivação dos profissionais; Recetividade para a integração de atividades de saúde oral em projetos já existentes (cursos parentalidade, universidade sénior...); Trabalho de equipa multidisciplinar; Reajuste do horário da HO permitiu afetar mais 1h semanal na UCC Nabão (passaram a 5h semanais em vez das 4h).	Fraquezas: Risco de <i>burnout</i> profissional; Partilha da Higienista Oral com outras UF poderá condicionar a realização de atividades que não coincidam com a disponibilidade já fixada (6ª feira de manhã).
Oportunidades: PNPSO bem definido pelas normas da DGS; Recetividade do Agrupamento de Escolas de Ansião para a implementação/ dinamização das atividades do PNPSO; Colaboração da Prof. ^a do PES e da Prof. ^a responsável pelo 1º Ciclo; Recetividade de outros estabelecimentos de ensino da área de intervenção da UCCN (ETP Sicó, IPSS...).	Ameaças: Resistência de alguns docentes do Pré-escolar público e 1º ciclo na implementação da escovagem dos dentes.

Observações:

Equipa: Enfermeira Lucinda; Enfermeira Margarida; Higienista Oral Susana; AT Isabel Pimenta e AT Gracinda Hingá

Responsável: Higienista Oral Dr.^a Susana Ferreira

CARTEIRA 4 – PROGRAMA NACIONAL DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES

População Alvo

- Comunidade em geral e em especial Bebés, Crianças e Jovens.

Objetivo

Promover a segurança rodoviária das crianças e jovens do concelho de Ansião, através da capacitação da comunidade para a prática de comportamentos seguros no âmbito da segurança rodoviária em bebés, crianças e jovens, reforçando a ação intersectorial para a promoção da segurança.

Indicadores de execução e metas

INDICADOR	2014	2015	2016	2017
Percentagem de profissionais de saúde, com formação em promoção da saúde e da segurança e prevenção dos acidentes, face ao previsto	SD	52,9%		-
Percentagem de pais e encarregados de educação que tem comportamentos seguros (uso de sistemas de retenção) em ambiente rodoviário, no transporte de crianças para as consultas no centro de saúde e nas deslocações para a escola	SD	65,3%* (194/297)		-
Nº de profissionais abrangidos pelo treino do uso de SRC	SD	52,9%		-
Nº de pais abrangidos pelo treino do uso de SRC	SD	43 (Escola de Pais) 32 (Pré-escolar)	28 (Escola de Pais)	35 (Escola de pais)
Nº de pais e encarregados de educação abrangidos pela ação de sensibilização para a adoção comportamentos seguros nas viagens automóveis	SD	463**	-	-
Nº de crianças abrangidas pelas sessões de sensibilização nas escolas	SD	463(todos os anos)	116 (só 4ºano)	-
Nº de artigos/ notícias divulgadas nos jornais locais	SD	2	0	1***
Nº de adolescentes abrangidos pela ação de sensibilização noturna	SD	0	0	-
Nº de adolescentes abrangidos pelas sessões de sensibilização na escola	SD	0	0	1

* ação de observação a 297 pais/encarregados de educação de crianças do 1º ciclo

**Através de panfleto elaborado pela equipa e reproduzido pela autarquia

*** Notícia divulgada no Jornal Serras de Ansião, maio de 2017 e no sitio da net da UCC Nabão

Atividades Planeadas	Realizadas	Não realizadas	Observações
Avaliação de conhecimento e aplicação de competências dos profissionais de saúde sobre SRC e a OT nº001/2010 de 16/09/2010;		✓	
Formação/Sensibilização dos profissionais de saúde sobre "Promoção da Segurança e prevenção de Acidentes" e realização de sessões destinadas ao treino de competências e verificação do uso correto e manuseamento dos SRC;		✓	
Formação para casais em processo de gravidez, a partir do 2.º trimestre de gravidez, no curso de apoio à parentalidade "Escola de Pais" sobre promoção da segurança e prevenção de acidentes e treino de uso correto dos SRC	✓		
Realização de sessões destinadas a pais de crianças de 18 meses e aos 12 anos para treino e verificação do uso correto dos SRC		✓	
Ação de sensibilização sobre promoção da segurança e prevenção dos acidentes para crianças do 1º ciclo em parceria com a Escola Segura da GNR;		✓	
Avaliação sobre o comportamento no transporte de crianças e ação de sensibilização sobre "promoção de segurança e prevenção de acidentes" para pais e educadores de crianças do 1º ciclo em parceria com o Agrupamento de Escolas, Associações de Pais, num momento de chegada das crianças à escola		✓	
Sessões de sensibilização para jovens adolescentes do Ensino Secundário e Escolas Profissionais sobre Prevenção de acidentes rodoviários em parceria com a Escola Segura da GNR		✓	
Campanha de sensibilização noturna realizada à saída de bares, nos meses de verão em parceria com GNR, Bombeiros Voluntários de Ansião e comunicação social local		✓	

Análise swot

Forças:

Motivação da equipa, nomeadamente da enfermeira especialista de SI;

Existência do Curso de Parentalidade com integração de um módulo sobre segurança infantil;

Fraquezas:

Sobrecarga da equipa com outras atividades;

Risco de *burnout* profissional;

		Candidatura ao projeto “bebés, crianças e jovens em segurança” da DGS;	Escassez de profissionais vocacionados/disponíveis para desenvolver o projeto.																																
		Re(Criação) do Grupo de Prevenção de Acidentes do ACeSPIN.																																	
		Oportunidades:	Ameaças:																																
		Projeto proposto pela DGS com cedência de recursos materiais para assegurar atividades deste âmbito;	Dificuldade na articulação entre parceiros comunitários;																																
		Parcerias intersectoriais na comunidade, nomeadamente com GNR e autarquia;	Dificuldade/falta de recetividade para intervenção com faixas etárias dos adolescentes e jovens.																																
		Recetividade do Agrupamento de Escolas de Ansião para a implementação do projeto.																																	
		Observações:																																	
		Equipa: Enfermeira Lucinda; Enfermeira Margarida																																	
		Responsável: Enf.ª Lucinda																																	
		CARTEIRA 4- SISTEMA NACIONAL DE INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA																																	
População Alvo																																			
➤ Famílias com crianças dos zeros aos seis anos, com perturbações do desenvolvimento ou em risco de virem a manifestar essas perturbações, na área de influência da UCC Nabão.																																			
Objetivos																																			
• Que 20% das crianças com sinalização ao SNIPI sejam realizadas pela UCSP. • Que 50% das crianças iniciem intervenção antes dos 3 anos.																																			
Indicadores de execução e metas																																			
<table><tr><th>INDICADORES</th><th>2014</th><th>2015</th><th>2016</th><th>2017</th></tr><tr><td>Nº crianças com sinalização ao SNIPI, realizada pela UCSP</td><td>0%</td><td>36,3%</td><td>0%</td><td>0%</td></tr><tr><td>Nº de crianças/famílias em programa</td><td>18</td><td>26</td><td>26</td><td>18</td></tr><tr><td>Nº de crianças em vigilância com avaliação periódica</td><td>-</td><td>1</td><td>0</td><td>-</td></tr><tr><td>Nº de crianças e famílias não elegíveis, mas carenciadas de apoio social com respetivo encaminhamento</td><td></td><td>0</td><td>0</td><td>-</td></tr><tr><td>Nº de crianças e famílias com PIIP</td><td>-</td><td>100% 10.Méd.90,6</td><td>100%</td><td>-</td></tr></table>						INDICADORES	2014	2015	2016	2017	Nº crianças com sinalização ao SNIPI, realizada pela UCSP	0%	36,3%	0%	0%	Nº de crianças/famílias em programa	18	26	26	18	Nº de crianças em vigilância com avaliação periódica	-	1	0	-	Nº de crianças e famílias não elegíveis, mas carenciadas de apoio social com respetivo encaminhamento		0	0	-	Nº de crianças e famílias com PIIP	-	100% 10.Méd.90,6	100%	-
INDICADORES	2014	2015	2016	2017																															
Nº crianças com sinalização ao SNIPI, realizada pela UCSP	0%	36,3%	0%	0%																															
Nº de crianças/famílias em programa	18	26	26	18																															
Nº de crianças em vigilância com avaliação periódica	-	1	0	-																															
Nº de crianças e famílias não elegíveis, mas carenciadas de apoio social com respetivo encaminhamento		0	0	-																															
Nº de crianças e famílias com PIIP	-	100% 10.Méd.90,6	100%	-																															

Nº de crianças e famílias com recursos ajustado às suas necessidades			?	?	
Nº de Reuniões do SNIPI	17	23	15/23	9/23	
Nº de crianças encaminhadas para outros recursos de saúde		4	2	-	
Nº de crianças/ família com apoio no domicílio (exclusivo)		0	1	-	
Nº de crianças/família com apoio misto (Dom. + Inst.)		100%	73%(19)	-	
% de crianças com IP iniciada antes dos 3 anos	38,8%	63,6%	42,8%	-	
% de sessões de divulgação do SNIPI à comunidade e outros técnicos/ serviços	0	1	2	-	

Atividades Planeadas	Realizadas	Não realizadas	Observações
Identificação de crianças e famílias elegíveis para o SNIPI	✓		Em conjunto com a equipa - Reuniões
Vigilância de crianças e famílias que, embora não imediatamente elegíveis, requerem avaliação periódica			Nenhum caso
Encaminhamento de crianças e famílias não elegíveis para SNIPI, mas carenciadas de apoio social			Nenhum caso
Elaboração e execução do PIIP em função do diagnóstico da situação		✓	Saúde sem intervenção direta
Identificação das necessidades e recursos da comunidade e dinamização de redes formais e informais de apoio social	✓		
Articulação caso necessária com CPCJ, NACJR ou outras entidades com atividade na área da proteção infantil	✓		
Elaboração de processos de transição adequados para outros programas, serviços ou contextos educativos		✓	Saúde sem intervenção direta
Articulação com os docentes das creches e jardins - de – infância em que se encontrem colocadas as crianças integradas no SNIPI		✓	Saúde sem intervenção direta
Reuniões de equipa/supervisão/ parceiros comunitários	✓		
Divulgação do SNIPI à comunidade e outros técnicos/ serviços	✓		

Análise swot:

Forças: Trabalho em equipa Multidisciplinar e Intersectorial (Saúde, Educação e Segurança Social); Comunicação intersectorial??	Fraquezas: Sensibilização dos pares para o processo de referenciação precoce; Divulgação do SNIPI na comunidade e junto de parceiro; Falta de recursos humanos (Terapeutas Ocupacionais, Terapeutas da Fala, Fisioterapeutas) para melhorar respostas aos casos sinalizados e em acompanhamento pela ELI de Pombal, Ansião e Alvaiázere; Reuniões quase em exclusivo para discutir os casos referenciados(discussão apenas para elegibilidade), na sua maioria do concelho de Pombal...
Oportunidades: Intervenção precoce nas situações de atraso de desenvolvimento, com um conjunto de medidas de apoio integrado centrado na criança e na família, em função das necessidades do contexto familiar e da criança, incluindo prestação de serviços educativos, terapêuticos e sociais, de modo a prevenir ou reduzir os riscos de atraso no desenvolvimento.	Ameaças: Falta de recursos económicos para reforçar equipa técnica (que permitisse desdobrar a equipa), apoio logístico, materiais e formação de técnicos.

Observações: O protocolo celebrado no âmbito do SNIPI carece de alteração pelo ACES PIN (em vigor o do Ex. ACES PINII).

Equipa: ELI Pombal, Ansião e Alvaiázere

Responsável: Enf.^a Lucinda (elemento da equipa da ELI de Pombal, Ansião e Alvaiázere)

CARTEIRA 4- NÚCLEO DE APOIO A CRIANÇA E JOVENS EM RISCO

População Alvo

- Crianças /Jovens e respetivos pais/ educadores em situação potencial de risco, ou risco, inscritos na unidade de saúde.

Objectivos

- Acompanhar 100% dos casos com Plano Individualizado de Apoio à Família (PIAF) no âmbito do NACJR, pela UCC.
- Conseguir 20% de resolução do Papel Parental Inadequado no programa do NACJR.

Indicadores de execução e metas

INDICADORES	2014	2015	2016	2017
Nº de casos sinalizados	3	-	3	1 (6 *)
Percentagem de casos com intervenção direta pelo NCJR	33,3%	-	33,3%	-
Percentagem de casos acompanhados pelas respetivas equipas de saúde	66,6%	-	66,6%	100%
Nº de casos conforme casuística		-	1-Negligencia ativa(ação)	1-Negligencia ativa(ação)
			1- Negligencia passiva (omissão)	0- Negligencia passiva (omissão)
			1 -Mau trato psicológico / emocional Exposição violência doméstica	0 -Mau trato psicológico / emocional Exposição violência doméstica
Percentagem de casos acompanhados com Plano Individualizado da Apoio a Família (PIAF) no Núcleo de Apoio a Crianças em Risco NACJR, pela UCC.	33,3%	-11.Méd. 84,0	0%	-
Percentagem de resolução do Papel Parental Inadequado no programa (NACJR).		-	—	-
Nº de sessões de sensibilização e formação a outros técnicos	0	-	0	0
Nº de sessões e ações de informação à população	0	1	2	0
Nº de apoios de consultadoria aos profissionais e equipa de saúde		-	-	-
Nº de encaminhamentos para outros projetos e recursos comunitários	2	-	0	0
Nº de casos em que houve articulação com NHCJR e a CPCJ	1	-	1	-

Actividades Planeadas	Realizada	Não realizada	Observações
Informação/sensibilização à população e outros profissionais para a problemática das crianças e jovens em risco	✓		Laço Azul - Abril
Formação/ apoio de consultadoria aos profissionais		✓	
Recolha/organização da informação casuística de maus tratos em crianças e jovens	✓		
Elaboração do PIAF, mobilização de recursos internos do CS e dinamizar a rede social, de modo a assegurar o acompanhamento dos casos		✓	
Colaboração com outros projetos e serviços comunitários	✓		
Articulação funcional com NHCJR e CPCJ		✓	

Análise swot:

Forças: Equipa multidisciplinar constituída com disponibilidade de integração de profissional médico (MGF); Existência de instrumentos/suporte às intervenções; Formação disponibilizada pela ARSC; Boa articulação com Instituições da Comunidade.	Fraquezas: Organização da intervenção multidisciplinar pela limitação das cargas horárias Frac sinalização pelas equipas de saúde; Grave dificuldade por parte do Serviço Social em acompanhar os casos sinalizados e em acompanhamento.
Oportunidades: Formação/sensibilização de outros profissionais de saúde e comunidade para a problemática dos Maus Tratos em Crianças e Jovens; Articulação entre os vários níveis de intervenção respeitando o princípio de subsidiariedade e intervenção mínima.	Ameaças: Dificuldade na articulação entre as UFs.

Observações:

Equipa: NACJRAnsião

Responsável: ????????

CARTEIRA 5-COMISSÃO DE PROTEÇÃO E CRIANÇAS E JOVENS DO CONCELHO DE ANSIÃO

População Alvo

- Crianças e jovens até 18 anos em risco e respetivas famílias residentes na área geográfica da UCC,

Objetivo

- Acompanhar 100% das crianças e jovens em situação de risco na área da saúde, referenciadas para a CPCJ.

Indicadores de execução e metas

INDICADORES	2014	2015	2016	2017
Nº de processos analisados	42		50	Sem informação
Nº de processos com intervenção do técnico da saúde	6	18		-
Nº de processos em acompanhamento por técnico da saúde		7		8*
Nº de VD realizadas pelos técnicos de saúde		-		-
Nº de reuniões onde o técnico de saúde esteve presente		20	19/22	2*
Nº de famílias com problemas de saúde em acompanhamento		-		-
% Casos resolvidos em CPCJ		28	46%(23/50)	-

*A partir da nomeação da Enfermeira Margarida Jorge

Atividades Planeadas	Realizadas	Não realizadas	Observações
Sinalização e identificação de situações de risco, articulação com NACJR		✓	
Gestão dos processos atribuídos	✓		
Colaboração com os outros técnicos na resolução de problemas da saúde referenciados	✓		

		Reuniões com comissão restrita e com comissão alargada	✓			
Análise swot:						
Forças:			Fraquezas:			
Oportunidades:			Ameaças:			
Observações: Despacho - 14/2017 - Nomeação de Representante da Saúde na CPCJ em Ansião – Sra. Enfermeira Filomena Santos Jorge, com efeitos à data de 16 de novembro de 2017.						
Equipa: Equipa multidisciplinar e Intersectorial de âmbito concelhio						
Responsável: TSSS, Marta Rovira (até 1 Outubro 2017)						
CARTEIRA 6 -REDE SOCIAL - COMISSÃO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE ANSIÃO						
População Alvo						
➤ População em geral - redirecionando o foco da intervenção da correção dos fenómenos da pobreza e da exclusão social para uma perspetiva de prevenção dos problemas, da participação da comunidade e da qualidade de vida da população. ➤ Famílias/ indivíduos abrangidos pelos projetos no âmbito do CLASAN inseridos na área geográfica da UCC						
Objetivos						
• Integrar 100 % dos projetos comunitários dos diferentes parceiros sociais com relevância no âmbito da saúde. • Solucionar ou encaminhar devidamente 100% dos problemas de famílias e indivíduos em situação de pobreza ou exclusão social,						
Indicadores de execução e metas						
Indicadores de execução			2014	2015	2016	2017
Nº de reuniões realizadas pelo NE e CLASAN			3	3	2	1
Nº de ações para atualização do diagnóstico social			-	-	-	-
N.º de intervenções familiares ou individuais para resolução de problemas			6	4		-

																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					</
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	----

Nº de reuniões onde o técnico de saúde esteve presente	4	3	3	0*
Nº de idosos com problemas de saúde em acompanhamento	6	6	1	1
% Casos resolvidos em CPIA		4	-	-

* não houve agendamento de reuniões durante o ano de 2017

Atividades Planeadas	Realizadas	Não realizadas	Observações
Sinalização de idosos com necessidade de apoio	✓		?-sinalizados 2017 18acompanham ento
Elaboração do processo familiar	✓		
Visitas domiciliárias	✓		
Acompanhamento e apoio aos utentes	✓		
Identificação de voluntários que possam apoiar as situações sinalizadas		✓	
Sensibilização da comunidade local para a questão do isolamento e da violência contra idosos e propor ações com vista à concretização dos objetivos propostos pela CPIA	✓		
Participação nas reuniões da CPIA (Bimensais)	✓		

Análise swot:

Forças: Projeto inovador; Trabalho em equipa multidisciplinar e intersectorial (CMA CS, BV, GNR, IPSS e Junta de Freguesia de Ansião...)	Fraquezas: Limitação da carga horária;
Oportunidades Proximidade às famílias em contexto domiciliário;	Ameaças: Inexistência de legislação de apoio na Intervenção multidisciplinar; Dificuldade na articulação entre entidades;

Observações: A partir de 2016 passou a articular com o Projeto "A Saúde mais Perto" do ACeSPIN

Equipa: Multidisciplinar e Intersectorial de âmbito concelhio

Responsável: Enf.ª Júlia (dificuldades em articular tempo da UCC com a UCSP)

CARTEIRA 7 -NÚCLEO LOCAL DE INSERÇÃO – (NLI)**População Alvo**

Agregados familiares beneficiários do rendimento social de inserção, distribuídos pelas 6 freguesias do concelho, na área geográfica correspondente à UCC.

Objectivos

Conseguir que 95% das famílias beneficiárias de RSI cumpram os acordos de inserção, na área da saúde

Indicadores de execução e metas

INDICADORES	2014	2015	2016	2017
Nº de beneficiárias de RSI que cumpriram o acordo de inserção na área da saúde/Nº de pessoas inscritas no programa RSI com acordos de inserção na área da saúde x 100	?	?	100%	100%
Nº de processos analisados	114	120	112	43
% Beneficiários com PNV actualizado	50%	-	75,5%	-
Nº de acções contratualizadas na área de saúde em acompanhamento	65	57	53	14
Nº de VD em que o Enfermeiro participa	1	1	0	0
Nº de acções de formação realizadas pela UCC a grupos no âmbito do RSI	0	0	0	0
% de casos referenciados para outros recursos de saúde	2	-	26,4%	-
Nº atendimentos tipo informar/aconselhar com profissionais da UCC	0	0	-	-

CARTEIRA 8- PROJETO DE PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO EM VIOLÊNCIA

População Alvo

- Toda a população inscrita no centro de Saúde de Ansião

Objetivos

- Acompanhar 100% das sinalizações de Violência Domestica da área geográfica da UCC.

Indicadores de execução e metas

INDICADORES	2014	2015	2016	2017
Percentagem dos casos sinalizados ao projeto com pelo menos 1 contacto por parte dos profissionais que o integram	0	100%	0	0
Nº de casos sinalizados	0	2	0	0
Percentagem de vítimas encaminhadas para outros serviços ou recursos da comunidade	0	0	0	0
Nº de sessões de sensibilização e formação a outros técnicos	0	0	0	0
Nº de sessões e ações de informação à população	3	3	0	0

Atividades Planeadas	Realizadas	Não realizadas	Observações
Colaboração com outros projetos e serviços comunitários	✓		
Acolher, acompanhar e/ou encaminhar os casos sinalizados;		✓	Sem casos
Articulação funcional com NHCJR e CPCJ e outros serviços ou Unidades Funcionais;		✓	
Avaliação das estratégias implementadas;		✓	
Sensibilização e formação dos profissionais de saúde do ACES PIN, para a igualdade de género e a prevenção da violência ao longo do ciclo da vida;		✓	
Sensibilização e formação dos parceiros locais para a igualdade de género e a		✓	

		prevenção da violência ao longo do ciclo de vida;			
		Prestação de apoio de consultadoria aos profissionais e equipas de saúde no que respeita à sinalização, acompanhamento ou encaminhamento dos casos de violência;		✓	
		Sinalização de todas as situações de violência ao longo do ciclo vital;		✓	
		Recolha/organização da informação casuística de violência doméstica.		✓	
Análise swot:					
Forças: - Motivação dos profissionais - Uniformidade de procedimentos - Projeto Telemedicina -Violência por Parceiro Íntimo			Fraquezas: - Problemática complexa - Complexidade do atendimento - Gestão/ Coordenação a nível do ACeSPIN		
Oportunidades: - Formação de TAV- Técnicos de Apoio à Vítima; - Existência do Gabinete de apoio à vítima no Município de Ansião; - Implementação do projeto PRIS (Promoção de Relações de Intimidade saudáveis) no Agrupamento de Escolas de Ansião pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.			Ameaças: - Barreiras culturais - Fatores educacionais - Desvalorização do fenómeno		
Observações:					
Equipa: Equipa do ACeSPIN					
Responsável: Enf.ª Margarida (interlocutora pela UCCNabão)					
CARTEIRA 9- PROGRAMA DE SAUDE MENTAL					
9.1 – Acompanhamento do Doente Mental Grave					
População Alvo					
➤ Indivíduos com diagnóstico de doença mental grave e suas famílias residentes na área geográfica da UCC. (N=57)					
Objetivos					
• Acompanhar 25% de indivíduos com diagnóstico de doença mental grave residentes na área geográfica da UCC;					

- Acompanhar 10% das famílias de indivíduos com diagnóstico de doença mental grave residentes na área geográfica da UCC.

Indicadores de execução e metas

INDICADORES	2014	2015	2016	2017
Nº de indivíduos portadores de DMG acompanhados/Nº total de indivíduos portadores de DMG inscritos no CS de Ansião	22,26 %	40%	51,06 %	53,49%
Nº de famílias de indivíduos portadores de doença mental grave acompanhados/Nº total de famílias cuidadoras inscritas no CS de Ansião	8,9%	25,39 %	40,42 %	-
Nº de consultas de enfermagem realizadas no âmbito do Programa de Saúde Mental	-	232	348	579
Percentagem de consultas de enfermagem programadas efetuadas		87,93 % (204)	94,25 % (328)	90,67% (525)
Percentagem de consultas de enfermagem não programadas e realizadas		12,06 % (28)	5,74% (20)	4,66% (27)
Percentagem de VD de enfermagem efetuadas	10,5%	76,72 % (178)	66,95 % (233)	56,82% (329)
Percentagem de consultas de enfermagem realizadas no Centro de Saúde		23,27 % (54)	33,04 % (115)	28,15% (163)
Nº de famílias participantes em intervenções psicoeducativas/ Nº total de famílias referenciadas		50%	50%	(1sessão)

Atividades Planeadas	Realizadas	Não realizadas	Observações
Realização de consulta semanal de enfermagem para indivíduos portadores de doença mental grave	✓		
Intervenções familiares psicoeducativas (sessões estruturadas)	✓		Sessões conjuntas com o CLDS 3ª Geração
Colaboração com os outros técnicos na resolução de problemas da saúde referenciados	✓		VD conjuntas com a equipa de Saúde Mental Comunitária Leiria Norte
Realização de VD	✓		

9.2 – (Con) Viver com a Demência

População Alvo

- População abrangida pelo Centro de Saúde de Ansião, que tenha sido diagnosticado um processo demencial.

Cuidadores formais e informais do concelho de Ansião que prestam cuidados a indivíduos portadores de demência

Objetivos

- Promover a adaptação do indivíduo portador de demência;
- Reforçar as capacidades dos indivíduos portadores de demências;
- Apoiar as famílias cuidadoras a desenvolverem estratégias de modo a gerir situação de demência e suas implicações;
- Promover a comunicação entre famílias, profissionais e os sistemas formais de apoio.

Indicadores de execução e metas

INDICADORES	2014	2015	2016	2017
Nº de indivíduos portadores de demências/Nº total de indivíduos portadores de demências inscritos no CS de Ansião	Dificuldade na identificação dos indivíduos	Dificuldade na identificação dos indivíduos	Dificuldade na identificação dos indivíduos	Dificuldade na identificação dos indivíduos
Nº de indivíduos portadores de demência acompanhados		3	3	3
Nº de famílias de indivíduos portadores de demência acompanhados/Nº total de famílias cuidadoras inscritas no CS de Ansião	S/D	-		-
Nº de consultas de enfermagem efetuadas (Domicílio)	S/D	83		-
Nº de VD efetuadas pelos técnicos de saúde/ Nº total de indivíduos sinalizados para VD	2	100%	100%	-
Nº de famílias participantes em intervenções psicoeducativas/ Nº total de famílias referenciadas	33,3%	0%		0

Atividades Planeadas	Realizadas	Não realizadas	Observações
Elaboração do projeto	✓		
Realização de consulta inicial e levantamento de necessidades	✓		
Intervenções familiares psicoeducativas (sessões estruturadas)		✓	Dificuldade na implementação de Intervenções Familiares Psicoeducativas (Sessões estruturadas)
Estimulação cognitiva dos utentes com demência	✓		
Colaboração com os outros técnicos na resolução de problemas da saúde referenciados	✓		
Realização de VD	✓		

Análise swot:

Forças: - Motivação dos profissionais; - Proximidade às famílias e seus contextos naturais; - Colaboração com os outros técnicos na resolução de problemas de saúde referenciados.	Fraquezas: - Dificuldade na identificação dos indivíduos portadores de Demência; - Dificuldade na implementação de Intervenções Familiares Psicoeducativas (Sessões estruturadas).
Oportunidades: - Articulação/parceria com a ESMC; - Parceria com o CLDS+ de Ansião.	Ameaças: - Dificuldade na articulação entre UFs para referênciação.

Observações: Dificuldade na implementação de sessões estruturadas para cuidadores (já identificados) devido a falta de meios de transporte para sessões de grupo. Devido à dificuldade na implementação do projeto irá ser reestruturado ou mesmo excluído do plano de ação da UCC Nabão.

Equipa: Enfermeira Margarida; Enfermeira Lucinda; ATs Isabel Pimenta e Gracinda Hingá

Responsável: Enf.^a Margarida

CARTEIRA 10- PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO DA SAÚDE E AUTONOMIA DAS PESSOAS IDOSAS

10.1 – Universidade Sénior

População alvo

- Seniores da disciplina Saúde e Qualidade de Vida. N= 30

Objetivos

- Cumprir com 80% de aulas do currículo da disciplina SQV para cada ano letivo
- Participar em 10% das atividades extracurriculares propostas pela US

Indicadores de execução e metas

INDICADORES	2014	2015	2016	2017
Percentagem de aulas lecionadas por elementos da equipa da UCC na disciplina SQV	91,6%	92,3%	96,30%	46,1%
Percentagem de participações de elementos da UCC em atividades extracurriculares da US	-	-		-
Nº de aulas previstas por ano letivo na disciplina SQV	24	26	26	26
Nº de aulas lecionadas por elementos da UCC	22	24	22	12
Nº de atividades realizadas pela US		-	-	-
Nº de participações dos elementos da UCC em atividades da US	2	3	3	2

Atividades Planeadas	Realizadas	Não realizadas	Observações
Apresentações/dinamização de conteúdos	✓		
Participação em atividades extracurriculares	✓		- Jantar de angariação para bolsas de estudo para alunos do concelho; - Convívio de encerramento do ano letivo.
Reuniões	✓		

Análise swot:

Forças: Motivação dos técnicos e dos alunos Momentos de convívio	Fraquezas: Inexistência de plano intervenção/ação
Oportunidades Combate ao isolamento Convivência saudável e salutar entre população sénior e outras gerações Treino e manutenção de capacidades cognitivas, físicas e sociais Apoio /colaboração do Rotary Club de Ansião entidade promotora da US	Ameaças: Falta de transporte gratuito para sessões e outras atividades (dificulta acesso/participação a algumas pessoas) Dificuldade no processo de formalização de parceria

Observações:

Equipa: Enfermeira Lucinda, Enfermeira Margarida e Higienista Oral Susana Ferreira

Responsável: ???

CARTEIRA 11 – MUDANÇA DE ESTILOS DE VIDA DO INDIVÍDUO COM DIABETES - “Juntos É Mais Fácil

População alvo

- Utentes diabéticos tipo 2 seguidos na consulta de diabetes da UCSP Ansião

Objetivos

- Acompanhar 30% dos indivíduos recém-diagnosticados, portadores de diabetes tipo 2 residentes na área de abrangência da UCC.
- Realizar dois cursos de formação destinado a indivíduos portadores de diabetes tipo 2 por ano “Juntos é mais fácil”.

Indicadores de execução e metas

		<table><tr><th>INDICADORES</th><th>2014</th><th>2015</th><th>2016</th><th>2017</th></tr><tr><td>Nº de diabéticos tipo 2 que participaram no curso</td><td>8</td><td>9</td><td>6</td><td>4</td></tr><tr><td>Percentagem de sessões previstas/Percentagem de sessões assistidas pelos utentes</td><td>100%</td><td>100%</td><td>100%</td><td>100%</td></tr><tr><td>Nº de sessões realizadas por cada técnico da equipa da UCC/ Nº de sessões planeadas</td><td>12</td><td>100% (12)</td><td>100%</td><td>100%</td></tr><tr><td>Percentagem de diabéticos em que ocorreu diminuição da Hemoglobina glicosilada A1c</td><td>50%</td><td>SD</td><td>SD</td><td>SD</td></tr></table>	INDICADORES	2014	2015	2016	2017	Nº de diabéticos tipo 2 que participaram no curso	8	9	6	4	Percentagem de sessões previstas/Percentagem de sessões assistidas pelos utentes	100%	100%	100%	100%	Nº de sessões realizadas por cada técnico da equipa da UCC/ Nº de sessões planeadas	12	100% (12)	100%	100%	Percentagem de diabéticos em que ocorreu diminuição da Hemoglobina glicosilada A1c	50%	SD	SD	SD			
INDICADORES	2014	2015	2016	2017																										
Nº de diabéticos tipo 2 que participaram no curso	8	9	6	4																										
Percentagem de sessões previstas/Percentagem de sessões assistidas pelos utentes	100%	100%	100%	100%																										
Nº de sessões realizadas por cada técnico da equipa da UCC/ Nº de sessões planeadas	12	100% (12)	100%	100%																										
Percentagem de diabéticos em que ocorreu diminuição da Hemoglobina glicosilada A1c	50%	SD	SD	SD																										
		<table><tr><th>Atividades Planeadas</th><th>Realizadas</th><th>Não realizadas</th><th>Observações</th></tr><tr><td>Identificação dos diabéticos que reúnam critérios para frequentar o curso</td><td>✓</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Organização do curso</td><td>✓</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Realização de 3 sessões (Motivação; Atividade Física: Alimentação)</td><td>✓</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Monitorização do peso, IMC, perímetro abdominal</td><td>✓</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Realização de 3 sessões de Manutenção</td><td>✓</td><td></td><td></td></tr><tr><td>Avaliação</td><td>✓</td><td></td><td></td></tr></table>	Atividades Planeadas	Realizadas	Não realizadas	Observações	Identificação dos diabéticos que reúnam critérios para frequentar o curso	✓			Organização do curso	✓			Realização de 3 sessões (Motivação; Atividade Física: Alimentação)	✓			Monitorização do peso, IMC, perímetro abdominal	✓			Realização de 3 sessões de Manutenção	✓			Avaliação	✓		
Atividades Planeadas	Realizadas	Não realizadas	Observações																											
Identificação dos diabéticos que reúnam critérios para frequentar o curso	✓																													
Organização do curso	✓																													
Realização de 3 sessões (Motivação; Atividade Física: Alimentação)	✓																													
Monitorização do peso, IMC, perímetro abdominal	✓																													
Realização de 3 sessões de Manutenção	✓																													
Avaliação	✓																													
		Análise swot: <table><tr><td>Forças: - Motivação dos profissionais; - Projeto inovador.</td><td>Fraquezas: - Dificuldade em motivar os profissionais para a referenciação para o curso; - Inexistência de manual de articulação com a UCSP.</td></tr><tr><td>Oportunidades: -Material didático; -Ação motivacional para alteração de estilos de vida e adesão à terapêutica com efeitos nos factores de risco modificáveis.</td><td>Ameaças: - Dificuldade na referenciação e motivação dos indivíduos diabéticos pelos seus médicos e enfermeiros de família.</td></tr></table>	Forças: - Motivação dos profissionais; - Projeto inovador.	Fraquezas: - Dificuldade em motivar os profissionais para a referenciação para o curso; - Inexistência de manual de articulação com a UCSP.	Oportunidades: -Material didático; -Ação motivacional para alteração de estilos de vida e adesão à terapêutica com efeitos nos factores de risco modificáveis.	Ameaças: - Dificuldade na referenciação e motivação dos indivíduos diabéticos pelos seus médicos e enfermeiros de família.																								
Forças: - Motivação dos profissionais; - Projeto inovador.	Fraquezas: - Dificuldade em motivar os profissionais para a referenciação para o curso; - Inexistência de manual de articulação com a UCSP.																													
Oportunidades: -Material didático; -Ação motivacional para alteração de estilos de vida e adesão à terapêutica com efeitos nos factores de risco modificáveis.	Ameaças: - Dificuldade na referenciação e motivação dos indivíduos diabéticos pelos seus médicos e enfermeiros de família.																													

Observações: Pela avaliação da fraca adesão a este projeto e pela escassez de recursos para desenvolvimento/melhoria de outros, poderá justificar a sua exclusão do plano de ação da UCC Nabão.

Equipa: Enf.^a Margarida; parceria com Enf.^a Céu e Enf.^a Mafalda (UCSP)

Responsável: Enf.^a Margarida

CARTEIRA 11-EQUIPA DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS (ECCI)

População alvo

- Todas as pessoas com situações de perda de autonomia, portadoras de diversos tipos e níveis de dependência, que necessitem de intervenções sequenciais de saúde e apoio social do Concelho de Ansião.

Os grupos-alvo de cuidados englobam:

- Pessoas com dependência funcional;
- Pessoas idosas com critérios de fragilidade;
- Pessoa com doenças crónicas evolutivas e dependência funcional grave por doença física ou psíquica, progressiva ou permanente;
- Pessoas que sofrem de uma doença em situação terminal.

O programa abrange 10 utentes.

Objetivos

- Garantir acompanhamento em 100% dos utentes referenciados à ECCI respeitando a capacidade máxima de 10 utentes.

Indicadores de execução e metas

INDICADORES	2014	2015	2017	Resultados 2016
Taxa de utilização da ECCI	41,86%	78% 4.Méd.68,0	79,5%	76,05%
% de VD não programadas e realizadas		12,3% (92)	2,13% (9)	5,07% (28)
% de VD programas e realizadas		87% (650)	97,87% (413)	94,9% (524)
Nº de intervenções do foro de enfermagem		742	422	552

		Realização de sessões de formação/educação para a saúde aos cuidadores que trabalham em parceria com a UCC		✓	Só ensinos individualizados
		Articulação com a ECL	✓		
		Introdução de informação na plataforma de cuidados continuados	✓		
		Referenciação para outros níveis da RNCCI	✓		
		Análise swot:			
Forças: Equipa multidisciplinar constituída e reconhecida na RNCCI; Prestação de cuidados domiciliários promotores da saúde de índole preventiva, curativa e de reabilitação a indivíduos, famílias e grupos de risco; Melhorar a acessibilidade do utente e dos seus cuidadores aos serviços de saúde.		Fraqueza: Deficit de horas disponibilizadas pela fisioterapeuta à ECCI; Dificuldade nas VD articuladas com os médicos de família; Dificuldade de tempo comum disponível pela equipa para discussão do PII.			
Oportunidades Promover a autonomia dos utentes dependentes, assim como o reforço das suas capacidades e competências; Desenvolver relações de parceria com estruturas de saúde, sociais de apoio domiciliário e criar estratégias de intervenção eficazes.		Ameaças: Dificuldade na articulação com os profissionais médicos da UCSP para realização de VD e estabelecimento do PII; Redução de RH da equipa multidisciplinar; Falta de recursos materiais, nomeadamente ajudas técnicas e viatura própria devidamente equipada para este tipo de serviço.			
Observações:					
Admissões: Utentes em ECCI com admissão 2016 e com transição para 2017 - 8 Utentes em ECCI com admissão 2017 – 11 (CSA - 6; EGA/ECL -5) Motivo de referenciação 2017: 11 Reabilitação – 4 Tratamento de feridas e Reabilitação - Gestão terapêutica – 3					

Observações:

Admissões:

Utentes em ECCI com admissão 2016 e com transição para 2017 - 8

Utentes em ECCI com admissão 2017 – 11 (CSA - 6; EGA/ECL -5)

Motivo de referenciação 2017: 11

Reabilitação – 4

Tratamento de feridas e Reabilitação -

Gestão terapêutica – 3

Tratamentos de Feridas e Gestão terapêutica – 1
Reabilitação e Gestão terapêutica -1
Tratamento de feridas – 2
Altas 2017: 19
Objetivos atingidos – 10
Mudança de tipologia -3
Óbito – 5
Outros-1
Equipa: Enfermeira Margarida, Enfermeira Lucinda; Enfermeira Júlia, Enfermeira Carlota, TSSS Marta Rovira (?); Fisioterapeuta Ana Roque(?); AT Isabel e Gracinda
Responsável: Enf.ª Júlia

CARTEIRA 12- PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA A PROMOÇÃO DE CIDADANIA EM SAÚDE

População alvo

- Este programa abrange toda a População do Concelho de Ansião.

Objetivos

- Contribuir para o desenvolvimento da cidadania em saúde, para que cada indivíduo possa assumir a responsabilidade pela promoção da saúde e por estilos de vida saudáveis e participar ativamente nas decisões referentes à saúde pessoal, da família e da comunidade
- Promover a literacia em saúde, capacitação e **empowerment**

Indicadores de execução e metas

INDICADORES	METAS			
	2014	2015	2016	2017
Nº de atividades realizadas	4	7	5	5
Nº de pessoas rastreadas		-	-	-
% de pessoas encaminhadas		-	-	-

		Realização de uma ação de educação para a saúde por programa sobre tema alusivo ao dia		✓	
		Preparação dos artigos a publicar em jornal sobre as várias temáticas e de divulgação das atividades realizadas	✓		Segurança Rodoviária Publicado no Jornal Serras de Ansião, maio 2017
		Avaliação		✓	

Análise swot:	
Forças: Motivação dos profissionais; Solidariedade e espírito voluntarioso da equipa do Centro de Saúde para promover iniciativas deste âmbito.	Fraquezas: Carência de sistemas de informação adequados à intervenção comunitária e multidisciplinar das UCC; Disponibilidade de RH e materiais para assegurar atividades deste âmbito.
Oportunidades: Parcerias comunitárias; Promoção de cidadania em saúde; Um novo paradigma de intervenção, baseado na salutogénese, promovendo a Literacia em Saúde, capacitação, empowerment e participação da comunidade e dos Indivíduos.	Ameaças: Envolvimento/ não adesão da comunidade e dos grupos vulneráveis a estes eventos; Disponibilidade de meios e logística para o desenvolvimento de atividades comunitárias e de grupo; Dificuldade no processo de formalização de parcerias comunitárias.

Observações:
Equipa: Enfermeiras Lucinda. Enfermeira Margarida, Enfermeira Júlia, Enfermeira Carlota, HO Susana; AT Isabel Pimenta e Gracinda Hingá
Responsável: Enf. ^a Lucinda

PROGRAMA DE FORMAÇÃO E MELHORIA CONTINUA

Objetivos

- ❖ Que pelo menos 70% das necessidades de formação identificadas sejam satisfeitas durante o triénio
- ❖ Conseguir que, até final do triénio, pelo menos 30% da formação realizada seja de partilha/discussão de casos entre a equipa multidisciplinar

❖ Conseguir que, até ao final do triénio, pelo menos 50% das ações de formação externa sejam partilhadas

Indicadores de Execução e Metas

Indicadores	2014	2015	2016	2017
Formação realizada/Formação planeada	42,8%	3 Sessões	0	0
Nº sessões discussão de casos/ano/projeto/Nº de sessões realizadas	33,3%	0	0	0
Nº de sessões de formação partilhada/Formações realizadas	0%	1 Sessão	0	0

Atividades Planeadas	Realizadas	Não realizadas	Observações
Reuniões organizacionais da UCCN	✓		3 Reuniões
Ação de Formação interna		✓	Falta de tempo e recursos
Partilha Ação de Formação externa		✓	“
Discussão de um caso clínico		✓	“

Análise swot:

Forças: Motivação dos profissionais.....	Fraquezas: Disponibilidade dos profissionais para frequentar formação; Falta de identificação das necessidades formativas para todos os profissionais da equipa da UCC; Falta de sinopses das formações externas realizadas pelos vários profissionais da UCC.
--	--

		Oportunidades: Oferta de formação disponibilizada pela ARSC; Protocolo com Escolas Superiores de Saúde para desenvolvimento de Ensinos Clínicos; Acreditação de idoneidade formativa dos contextos de prática clínica para todos os profissionais das UCC.	Ameaças: Desigualdade no apoio às diferentes UFs; Deficit de recursos económicos pessoais para frequentar formação académica (Ex: pós graduações) e/ou outras para além da que é disponibilizada pela formação em serviço; Falta de manual de articulação com outras UFs com parcerias em áreas formativas de interesse comum; Deficit na oferta formativa ajustada às necessidades em algumas áreas de intervenção da UCC; Sistemas de informação inadequados que permita avaliação do desenvolvimento da UCC.	
		«Observações: O desenvolvimento das várias carteiras PA, após a sua implementação, e a redução RH , contribuíram para a escassez de tempo para a realização de formação interna da Unidade.		
		Equipa: Enfermeira Lucinda, Enfermeira Margarida, Enfermeira Júlia, Enfermeira Carlota, HO Susana; AT Isabel e Gracinda		
		Responsável: Enf. ^a Lucinda e Enf. ^a Júlia		
3	Contratualização e Resultados	Carta de Compromisso de 2017 da UCC Nabão foi assinada em 20 de dezembro de 2017.		
3.1	Cobertura Assistencial			
3.2	Indicadores Institucionais			
3.2.1	Indicadores de Acessibilidade			
3.2.2	Indicadores de Caracterização			
3.2.3	Indicadores de Desempenho Assistencial			
3.2.4	Indicadores de Qualidade (Satisfação)	Avaliação do curso de parentalidade		
3.3	Situações com Impacto nos Resultados	Falta de RH (Enfermeiro de reabilitação), materiais e técnicos alocados à UCC Nabão, nomeadamente ajudas técnicas e viatura própria devidamente equipada para este tipo de serviço de âmbito domiciliário e comunitário.		
3.3.1	Ausências Prolongadas			
3.3.2	Outras Situações para Análise	A articulação com URAP deverá ser alvo de nova negociação, pois houve alterações ao que estava em Parecer Técnico, tanto na alocação de horas como na integração dos profissionais da URAP nos projetos inscritos na candidatura da UCC e no Plano de Ação da UCC Nabão.		
4	Reuniões			
4.1	Reuniões do Conselho Geral	Reuniões/Conselho Geral, 3 reuniões 2017		
4.2	Outras			

		Acompanhamento da UCCN com ERA: 11/julho/2017; Reunião com Coordenação Nacional para a reforma dos Cuidados de Saúde Primários Reunião de Contratualização - CSP com a coordenação para reforma dos CSP. Coimbra 14,30-18h. 31/01/2017 Reuniões da UCC do ACES PIN com DE e CCS: Reunião com Órgãos de Gestão do ACeS PIN - 21.11.2017 Reunião de Contratualização 2017- 21/12/2017 Reunião da Coordenadora UCCN com Órgãos de Gestão: Reunião da UCC Nabão na sede do ACeS com DE, CCS e coordenadora da URAP15,30-17,30h. 21 de março 2017, Lousã Outras Conselhos Municipais da Educação participação em 3 reuniões.
5	Desenvolvimento de Competências e Formação Contínua	Pretendemos criar um espaço de partilha de conhecimentos e experiencias, onde todos os elementos da UCC Nabão tenham oportunidade de desenvolver as suas competências em pleno, conforme alínea nº3, do artigo 3º, do despacho nº 10143/2009 “A UCC participa na formação dos diversos grupos profissionais nas suas diferentes fases: pré-graduada, pós-graduada e contínua”. A aprendizagem gerada na prática é um aspeto fundamental na formação, na medida em que os profissionais têm oportunidade de adquirir novos saberes, ao refletir nas suas práticas e desenvolver modos de atuação que permitam a melhoria das mesmas, daí a importância da formação contínua em contexto de trabalho. O programa de formação tem como função identificar e dar resposta às necessidades formativas de todos os profissionais que integram a UCCN e que procuram um acompanhamento ao longo do seu desenvolvimento profissional para atualização e aprofundamento de competências.
5.1	Plano Anual de Formação Contínua	FORMAÇÃO PROMOVIDA PELA UCCN – Não houve FORMAÇÃO EXTERNA: FORMAÇÃO PROMOVIDA PELA ARSC Enfermeira Lucinda Formação em Coimbra(IPO)sobre Tabela Funcional no Idoso. 10-13,30h -07 de abril, Coimbra Participação no Encontro + Contigo-Moderadora: Testemunho dos Pais dos alunos Ansião do projeto 2016/2017- 20 /09/2017, Coimbra Reunião formativa do projeto In-Dependências 9-13h. 19 de outubro 2017, Coimbra X Plenário das UCFs – HPC- 10/11/2017 Coimbra Formação na ARSC - Prevenção de Acidentes. 10h-17h. 11/12/2017, Coimbra Enfermeira Margarida Formação da UCFP-ACeSPIN- Hospital Pediátrico- 10/02/2017 Coimbra Encontro de Saúde Escolar- 3 de julho, Coimbra Encontro Regional de Cuidados de Saúde Primários, dia 29/09/2017 Coimbra IPO Reunião formativa do projeto In-Dependências 9-13h. 19 de outubro 2017, Coimbra
5.2	Formação pré e pós graduada	
5.3	Produção Científica e de Investigação	Em Colaboração com os Projetos :In-Dependencias; PRIS; + Contigo
6	Programa de Monitorização de Qualidade	

6.1	Descrição do Tema	
6.2	Análise da implementação	
6.3	Avaliação	
6.4	Medidas Corretoras	
7	Avaliação da Satisfação dos Profissionais e dos Utentes	Satisfação Profissional nas UCC da Região Centro http://www.uc.pt/org/ceisuc/Investigacao/Proj_curso/SAT_PROF_UCC_ARSC
8	Outras Atividades	
8.1	Protocolos/ Articulação com outras instituições	Participação no “Apoio ao Peregrino” 9 a 11 de Maio, num projeto promovido pelo Município de Ansião em parceria com o Centro de Saúde, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários e Santa Casa da Misericórdia de Ansião.
8.2	Outras actividades	Atualização do sítio Web da UCC Nabão http://uccomunidade.wix.com/uccnabao
9	Análise Swot	Forças: Motivação da equipa enfermagem Trabalho de equipa multidisciplinar em Articulação/ relação coesa com a equipa da UCSP; Valorização da intervenção especializada Comunicação intersectorial (articulação com outros parceiros com intervenção comunitária); Implementação de alguns projectos inovadores; Uniformidade de procedimentos Prestação de cuidados domiciliários promotores da saúde de índole preventiva, curativa e de reabilitação a indivíduos, famílias e grupos de risco; Melhorar a acessibilidade do utente e dos seus cuidadores aos serviços de saúde; Parceria com a autarquia. Fraquezas: Risco de <i>burnout</i> profissional; Limitação da carga horária; Inexistência de manual de articulação com a UCSP e outras UFs; Inexistência de manual de procedimentos; Dificuldade de tempo comum disponível pela equipa para discussão e organização da intervenção pela limitação das cargas horárias.

		Oportunidades: Introduzir um sistema de melhoria contínua; Rever a participação dos parceiros; Estabelecer rede de apoio com outras áreas de intervenção/ Parcerias comunitárias e criar estratégias de intervenção eficazes; Formação disponibilizada pelo ACES PIN/ARSC; Proximidade às famílias e seus contextos.	Ameaças: Manutenção da equipa multidisciplinar; Articulação com outras UF (UCSP, URAP, USP); Insegurança e instabilidade das Unidades (UCC); Dificuldade na referenciação; Dificuldade no processo de formalização de parcerias comunitárias; Disponibilidade de RH, materiais e viatura própria para assegurar atividades de âmbito domiciliário e comunitário.	
10	Conclusão	Do resultado da avaliação das atividades realizadas pela UCC Nabão durante o ano de 2017, tendo sido estas norteadas pelo seu Plano de Ação, e aqui espelhada no relatório que acabamos de apresentar, surge como evidente a necessidade de introduzir algumas medidas corretoras, com alterações a nível de alguns programas e projetos, mantendo-se como imprescindível solidificar a articulação com a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP), Unidade de Saúde Pública (USP) e ainda a Equipa Coordenadora Local (ECL), no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), orientado a nossa ação em consonância com as orientações técnicas definidas pelo Conselho Clínico do Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Interior Norte (ACES PIN). Apesar das medidas corretoras introduzidas já a partir da avaliação do primeiro ano de ação, verificamos que não foram suficientes, sendo que a equipa se mantém ao momento empenhada, para assegurar resultados de maior satisfação tanto para os utentes quer para a própria equipa, na introdução de novas medidas corretoras, sendo que a falta de RH, materiais e viatura própria para assegurar atividades de âmbito domiciliário e comunitário se tornam na maior ameaça ao desenvolvimento da UCC Nabão.		